

Projeto
MOVA-Brasil
Desenvolvimento & Cidadania

O Projeto MOVA-Brasil nesta publicação compartilha saberes construídos entre os diferentes sujeitos que constituem os nove polos: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Este caleidoscópio do MOVA-Brasil foi composto pelos diferentes olhares, por meio da práxis político-pedagógica desenvolvida pelo projeto, tendo como fundamentação teórica os pressupostos político-filosóficos do educador Paulo Freire, que contempla rigor metódico com amorosidade entre as pessoas no desenvolvimento das atividades educacionais.

A capacidade de mobilização social para construir um projeto emancipador de educação nos desafia a ressignificar as concepções, práticas, posturas, olhares e relações sociais.

O livro nos convida a refletir sobre as possibilidades da prática educativa dos diferentes sujeitos que a compõem, rompendo com a barreira entre o pensar e o fazer, por meio do movimento dialético. Nesta publicação, a síntese, ainda que provisória, resulta em possíveis ressignificações de todo o processo desenvolvido pelo Projeto MOVA-Brasil.

Projeto
MOVA-Brasil
Desenvolvimento & Cidadania

Múltiplos Olhares

sobre o processo de alfabetização e cidadania do projeto MOVA-Brasil

CLAUDILENE DE LIMA GONZAGA, LUIZ MARINE DO NASCIMENTO,
MARIANA GALVÃO e RODRIGO COSTA DA SILVA

MOVA-Brasil

Múltiplos Olhares sobre o processo de alfabetização e cidadania do projeto MOVA-Brasil

MOVA-Brasil





Múltiplos Olhares

sobre o processo de alfabetização
e cidadania do Projeto MOVA-Brasil

CLAUDILENE DE LIMA GONZAGA, LUIZ MARINE DO NASCIMENTO,
MARIANA GALVÃO e RODRIGO COSTA DA SILVA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Múltiplos olhares sobre o processo de alfabetização e cidadania do Projeto MOVA-Brasil
Claudilene de Lima Gonzaga...[et al.]. -- São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.
Outros autores: Luiz Marine José do Nascimento, Mariana Galvão e Rodrigo Costa da Silva

Bibliografia

ISBN

978-85-60867-13-4

1. Alfabetização 2. Cidadania 3. Educação - Brasil 4. Educação de adultos 5. Educação de jovens 6. Educação popular 7. Projeto MOVA-Brasil

I. Gonzaga, Claudilene de Lima. II. Nascimento, Luiz Marine José do. III. Galvão, Mariana.

IV. Silva, Rodrigo Costa da.

13-00696

CDD-374.012

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto MOVA-Brasil : Alfabetização de
jovens e adultos : Educação 374.012

INSTITUTO PAULO FREIRE

Rua Cerro Corá, 550, 1º andar, sala 10

São Paulo - SP - Brasil

(11) 3021-5536

www.paulofreire.org

ipf@paulofreire.org

EXPEDIENTE

COMITÊ GESTOR

FUP – Federação Única dos Petroleiros

IPF – Instituto Paulo Freire

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA NACIONAL 2012 MOVA-Brasil

Claudilene de Lima Gonzaga

Luiz Marine do Nascimento

Mariana Galvão

Rodrigo Costa da Silva

COORDENAÇÃO DE POLOS

Alagoas – Elenice Peixoto Toledo

Amazonas – Manoel Marcos Moura Clementino

Bahia – Claudiane Batista Lima de Jesus

Ceará – (Maria Inez de Lima Almeida – até setembro de 2012)

Francisco Iran Gomes da Silva

Minas Gerais – Andréia Luciane Sol Cardoso

Pernambuco/Paraíba – Adriana de Souza

Rio de Janeiro – Geanne Pereira Campos

Rio Grande do Norte – Josileide Silveira de Oliveira

Sergipe – Alizete dos Santos

INSTITUTO PAULO FREIRE

Paulo Freire

Patrono

Moacir Gadotti

Presidente de Honra

Ângela Antunes

Diretora de Gestão do Conhecimento

Paulo Roberto Padilha

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Alexandre Munck

Diretor Administrativo-Financeiro

Francisca Pini

Diretora Pedagógica



Alessandra Rodrigues

Coordenadora da Educação de Adultos

Janaina Abreu

Coordenadora Gráfico-Editorial

Rodrigo Gomes de Oliveira

Identidade Visual, Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Ana Luísa Vieira e Carlos Coelho

Revisores

Emília Silva

Assistente de Produção Gráfico-Editorial



SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO • 7
- 1 • ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA ATIVA: UMA CAMINHADA EM PROCESSO – ENCONTROS DE EDUCANDOS(AS) • 11**
- 2 • O MOVA-Brasil E O DESAFIO DE RESSIGNIFICAR O PROJETO ECO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA • 29**
- 3 • A PRÁTICA DE ALFABETIZAR SOB OS OLHARES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS • 35**
- 4 • O OLHAR DA ARTICULAÇÃO SOCIAL DO PROJETO MOVA-Brasil • 45**
- 5 • UM CALEIDOSCÓPIO DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: OS POLOS E SEUS OLHARES • 49**
- 5.1 – *Polo Alagoas* • 49
 - 5.2 – *Polo Amazonas* • 54
 - 5.3 – *Polo Bahia* • 57
 - 5.4 – *Polo Ceará* • 62
 - 5.5 – *Polo Minas Gerais* • 67
 - 5.6 – *Polo Pernambuco/Paraíba* • 72
 - 5.7 – *Polo Rio de Janeiro* • 75
 - 5.8 – *Polo Rio Grande do Norte* • 83
 - 5.9 – *Polo Sergipe* • 87
- CONSIDERAÇÕES FINAIS • 93
- REFERÊNCIAS • 97





que ocorreu comigo não é exceção, é regra. Raros os pres-
tícios brasileiros que não ofereceram tortura
ou morreram na sala de tortura. Outros ficaram surdos, estera-
m outro defeito físico. Faça esta denúncia e este apelo a D-
que se este pres-...

TITULO ELEIÇÃO
SÃO PAULO
MORTUOS
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS COORDENADORES DE POLO, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS:
ATIVIDADE CULTURAL NO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR E NA PRAÇA DOS MÁRTIRES, EM FORTALEZA/CE (ABR/2012)

INTRODUÇÃO



FORMAÇÃO INICIAL DOS COORDENADORES DE POLO, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS DURANTE O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL DE PORTO ALEGRE/RS (JAN/2012)

Se é verdade que o trabalho com educação exige tratarmos todas as pessoas envolvidas como sujeitos, conforme orientava Paulo

As opções humanas, sejam dos indivíduos ou das classes, sempre se dão constrangidas – embora não determinadas – pelas condições histórico-sociais, nas quais se plasnam, em cada momento, aquela tendência. (GENRO FILHO, 1987).

Freire, no caso da Educação de Jovens, Adultos e Idosos essa exigência é ainda maior, uma vez que essas pessoas trazem consigo longas histórias de vida marcadas, em geral, pela negação de direitos fundamentais. Nesse sentido, esta publicação cumpre uma dupla função: a de fazer ecoar essas diferentes vozes, pelo menos nos dez estados onde o Projeto MOVA-Brasil existe, e a de efetivar um importante momento de compartilhamento de saberes entre os diferentes sujeitos que constituem o Projeto nos nove polos: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Trata-se de uma forma de vivenciar a gestão compartilhada do conhecimento, trazendo à baila diferentes olhares na constituição do que se pode chamar de caleidoscópio do MOVA-Brasil. Cada um que observa enxerga uma figura diferente, com sua beleza específica, e, a cada olhar lançado, novas imagens são projetadas. Parafraseando Heráclito (filósofo da Grécia Antiga), pode-se dizer que ninguém consegue enxergar a mesma imagem por duas vezes no caleidoscópio, porque na segunda vez muda-se tanto a imagem como a própria pessoa que a observa. É o princípio rudimentar da dialética, segundo o qual as coisas e as pessoas estão em constante transformação.

Nesta publicação, educandas(os), monitoras(es), coordenadoras(es) locais, auxiliares administrativos, assistentes pedagógicas(os), coordenadoras(es) de polo, coordenadores pedagógicos nacionais e articuladores sociais contribuem com suas reflexões sobre a importância do Projeto MOVA-Brasil em suas vidas. É um amplo movimento de reflexão coletiva de todos os sujeitos que fazem parte desse processo de aquisição da leitura e da escrita por parte desses milhares de educandas e educandos que participaram dessa página da história da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Depois de realizar diversas atividades nesta etapa, com vistas à ampliação das possibilidades do exercício da cidadania, resolvemos registrar os momentos em forma de livro, como uma maneira de contribuir com a produção de material teórico-metodológico tão necessário nessa modalidade de ensino.

Talvez uma característica desta publicação seja exatamente a participação dos diferentes sujeitos que fazem o processo de alfabetização acontecer nas salas de aula do Projeto MOVA-Brasil. É a superação da divisão entre quem faz a prática e quem escreve sobre a prática. É a materialização do reconhecimento dos diferentes saberes, fazendo valer uma máxima do pensamento de Paulo Freire, segundo a qual não existem saberes maiores e saberes menores, mas saberes diferentes. Aqui, esses saberes dialogam entre si na constituição de novos saberes, criando possibilidades para que novos conhecimentos e novas práticas sejam produzidas. É a teoria sendo redimensionada sob a influência da prática, e a prática sendo ressignificada por influência da teoria. Trata-se de fazer dialogar teoria e prática, reconhecendo a especificidade de cada uma e a relação de interdependência entre ambas.

Por um lado, como afirmou o poeta português Fernando Pessoa (1982, p. 85), ressaltando a importância da prática:

Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?

Por outro lado, a teoria do conhecimento é a condição para uma postura crítica diante do mundo. Conforme o pensador alemão Jürgen Habermas (1987), a teoria do conhecimento não pode dispensar a necessidade incondicionada da dúvida. Ou, nas palavras de Sennett (2012, p. 311):

Questionar significa, fisiologicamente, viver num estado incipiente; o cérebro em reflexão está examinando as alternativas do seu circuito. Esse estado confere sentido, em termos neuronais, à experiência da curiosidade, uma experiência que mantém em suspenso a resolução e a decisão, para investigar. Cabe supor, assim, que o processo de trabalho segue um certo ritmo temporal, no qual a ação leva à suspensão enquanto os resultados são questionados, para que a ação, em seguida, seja retomada de uma nova forma. Vimos que esse ritmo de ação-repouso/questionamento-ação marca o desenvolvimento das habilidades manuais complexas; a atividade meramente mecânica, que não contribui para o desenvolvimento da técnica, é simplesmente movimento.

O Seminário de Práticas e o Encontro de Educandas e Educandos foram momentos privilegiados que o Projeto MOVA-Brasil proporcionou de vivência entre teoria e prática no movimento da práxis, por se tratar de processos de reflexão individual e coletiva sobre a prática,



visando a repensar a própria prática à luz das concepções que orientam o trabalho desenvolvido em cada sala de aula de alfabetização do Projeto. Nesses eventos, as práticas foram apresentadas não como verdades absolutas, mas para promover o exercício da dúvida sobre as verdades nelas contidas, e, após o debate, torná-las mais consistentes e coerentes com as orientações teórico-metodológicas do MOVA-Brasil, visando ao aperfeiçoamento do trabalho pedagógico, por meio de questionamento e investigação para ressignificar a prática.

A multiplicidade dos olhares, constitutiva do Projeto MOVA-Brasil, aqui reunida em forma de depoimentos e outros escritos, evidencia sua diversidade e contempla a pluralidade de vozes dos sujeitos que dele fazem parte nessa determinação de um dia termos um país onde o analfabetismo não passe de uma cicatriz na história de seu povo.





ENCONTROS DE EDUCANDAS E EDUCANDOS DO PROJETO MOVA-Brasil: ALAGOAS, FEIRA DE SANTANA/BA, MANAUS/AM, CEARÁ, MINAS GERAIS, PERNAMBUCO/PARAÍBA, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO NORTE E SERGIPE (SET/2012)

1. ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA ATIVA: UMA CAMINHADA EM PROCESSO – ENCONTROS DE EDUCANDOS(AS)

INTRODUÇÃO

A proposta metodológica do Projeto, forjada nos princípios freirianos da educação, impõe ao processo de alfabetização o papel fundamental de empoderar os(as) educandos(as) como sujeitos históricos capazes de investigar, problematizar e intervir sobre a sua realidade, exercendo, de forma efetiva, a cidadania participativa e democrática.

Desenvolver ações de mobilização e intervenção social, visando à transformação da realidade vivida pelos alfabetizandos, é um dos objetivos específicos do Projeto MOVA-Brasil que visa ao fortalecimento da cidadania dos(as) educandos(as). E dentre as ações previstas para o seu alcance, o Projeto propõe a realização, nos estados de atuação, do Encontro de Educandos(as) como espaço de socialização de saberes e de elaboração coletiva de propostas de mobilização social relacionadas, sobretudo, às questões educacionais, procurando criar condições concretas de inclusão social.

Vale ressaltar que o Encontro de Educandos(as) contribui sobremaneira para o fortalecimento da luta pela garantia dos direitos sociais dos sujeitos envolvidos, uma vez que a mobilização social representa uma das formas de exercerem, de forma efetiva, a sua cidadania, assumindo compromissos e responsabilidades sobre a sua realidade. *Quando as pessoas assumem que têm nas mãos o seu destino e descobrem que a construção da sociedade depende de sua vontade e de suas escolhas, aí a democracia pode tornar-se uma realidade.* (TORO & WERNECK, 1996).

Sabemos que Paulo Freire não desenvolveu apenas uma pedagogia da alfabetização. Ele contribuiu com a criação de uma pedagogia que privilegia o desenvolvimento da consciência crítica e estabeleceu uma nova relação entre professor-aluno, criando com isso bases para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica e libertadora. Foi um dos educadores brasileiros a tratar o analfabetismo como problema social, que só será resolvido com um profundo processo de mobilização social. (FEITOSA, 1999, p. 23).

Apesar de não considerarmos que as pessoas detenham o controle total de seus destinos e que nem tudo depende exclusivamente de suas escolhas e vontades, consideramos fundamental que elas assumam o papel de sujeitos de suas vidas e, a partir dessa tomada de consciência, vislumbrem possibilidades reais de transformação social, tendo na democracia um valor fundamental.



EDUCADORES DO PROJETO MOVA-Brasil
NO ENCONTRO DA REDE MOVA, EM
EMBU DAS ARTES/SP (JUL/2012)

Nesta perspectiva, durante a realização da 2ª formação continuada de coordenação de polo na 3ª etapa do Projeto, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 28 de junho a 1º de julho de 2011, a direção pedagógica do Instituto Paulo Freire propôs ao coletivo de coordenadores(as), assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos, a realização do I Encontro de Educandos(as) nos estados de abrangência do MOVA-Brasil, com os argumentos de promover:

- A socialização de experiências significativas desenvolvidas nas turmas.
- O registro e a sistematização dos conhecimentos construídos pelos(as) e com os(as) educandos(as).
- A realização de um debate mais aprofundado sobre alfabetização.
- A incorporação no processo de formação da necessidade de inserir os(as) educandos(as) e de escutá-los.

A proposta foi validada com muito entusiasmo pelos(as) participantes, que, com o envolvimento direto dos articuladores sociais, parceiros locais, educadores(as) e educandos(as), passou a ser planejada e organizada para a sua exitosa realização.

O I ENCONTRO DE EDUCANDOS(AS) DO PROJETO MOVA-Brasil

O I Encontro de Educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil foi realizado durante a implementação da 3ª Etapa no ano de 2011. O processo de compreensão, elaboração e planejamento da proposta envolveu de forma coletiva os(as) educandos(as), monitores(as), coordenadores(as), articuladores sociais e parceiros locais do Projeto.

Seus objetivos foram:

- Mobilizar os(as) educandos(as) para a participação como sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.
- Proporcionar aos(às) educandos(as) do Mova espaço de diálogo sobre o índice de analfabetismo no seu estado/município e sua contribuição diante desta realidade.
- Oportunizar o exercício da cidadania ativa.
- Construir propostas de participação nos espaços de formulação das políticas sociais.

Vale destacar o papel fundamental das entidades parceiras do Projeto em cada polo, na garantia de apoio com recursos financeiros e não financeiros para a realização dos encontros, principalmente com as contrapartidas do poder público de alguns municípios atendidos pelo Projeto, como a Secretaria Municipal de Educação de Capitão Enéas (MG), que apoiou no deslocamento de educandos(as) para participarem do Encontro na cidade de Montes Claros.

A sua organização e efetivação nos polos aconteceu a partir do seguinte processo:

1º - Apresentação da proposta para os coordenadores locais e monitores nas ações de formação continuada

2º - Monitores apresentam a proposta e realizam discussões com os(as) educandos(as) para a escolha de delegados

3º - Realização dos Encontros Regionais de Educandos(as) para a escolha de delegados

4º - Realização do 1º Encontro Estadual de Educandos(as) nos polos

Com isso, no sentido de garantir que as ações de discussão nos âmbitos locais e regionais até a culminância nos encontros estaduais proporcionassem aos participantes a efetiva prática democrática, avaliando e propondo caminhos para a superação dos desafios da EJA como política pública, os encontros basearam-se, principalmente, em metodologias que garantissem a valorização e a troca de saberes entre os(as) educandos(as) nos Círculos de Cultura e que estabelecessem momentos em plenária onde todos(as) exercitassem o fazer democrático por meio da apresentação e validação coletiva de proposições. Propostas que traduziram quanto o I Encontro de Educandos(as) do Projeto nos polos foram espaços de empoderamento político.

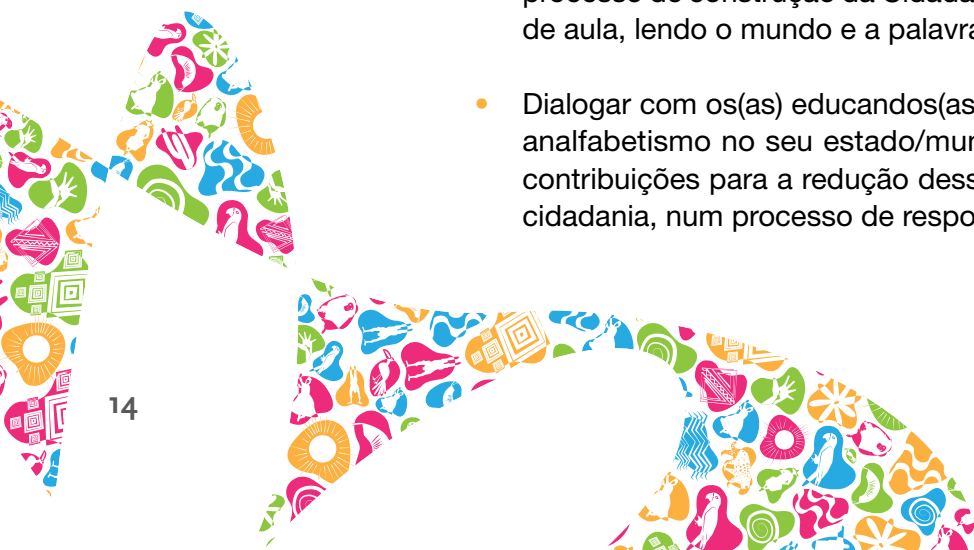
Os educandos(as) alagoanos(as), por exemplo, ressaltaram a importância de mobilizar e envolver a sociedade civil na busca pela garantia do acesso e à permanência na educação como direito de todas as pessoas e dever do Estado. Já os(as) educandos(as) do estado do Rio de Janeiro apontaram a instalação de turmas de EJA nas comunidades onde o Projeto atua para garantir a continuidade dos estudos, e que a modalidade da EJA na rede pública de ensino trabalhasse com a proposta metodológica do Mova. Enquanto no polo Sergipe, educandos(as) escolheram os delegados para representá-los no II Encontro Regional da Rede Mova Nordeste, importante fórum de discussão política para o fortalecimento da EJA.

Uma média de 900 educandos(as) participaram dos Encontros Estaduais de Educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil nos dez estados de atuação, onde puderam externar criticamente suas denúncias e anunciar suas utopias por uma outra educação possível.

O II ENCONTRO DE EDUCANDOS(AS) DO PROJETO MOVA-Brasil

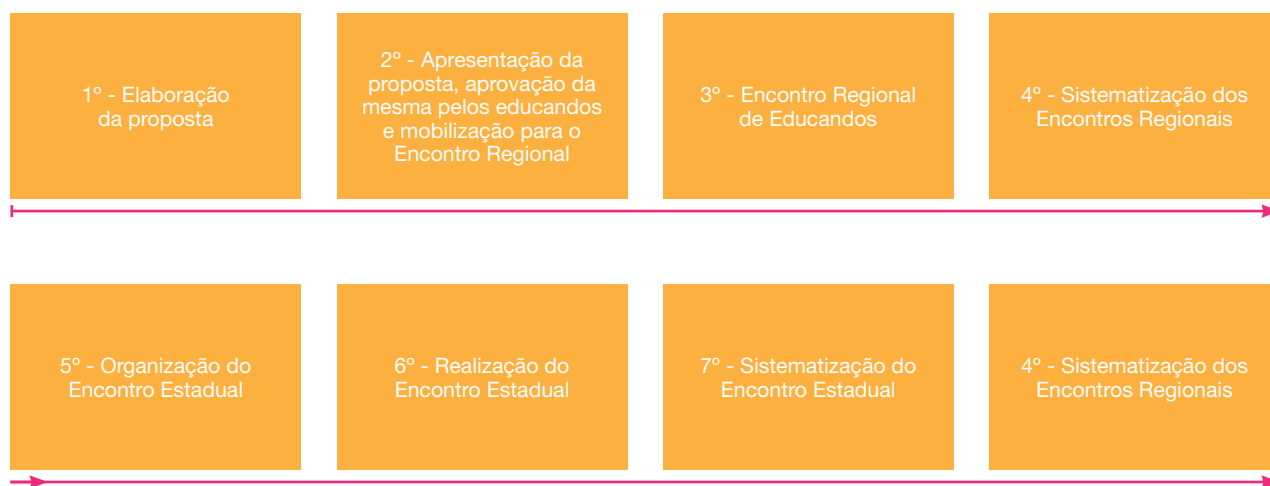
Na perspectiva de garantir a continuidade do fortalecimento das lutas dos(as) educandos(as) por uma educação de qualidade social, na implementação da 4ª etapa do Projeto MOVA-Brasil, foram realizados, nos dez estados, o II Encontro de Educandos(as), com os seguintes objetivos:

- Mobilizar os(as) educandos(as) para participar como sujeitos do processo de construção da Cidadania Planetária a partir da sala de aula, lendo o mundo e a palavra.
- Dialogar com os(as) educandos(as) do Mova sobre o índice de analfabetismo no seu estado/município e sobre as possíveis contribuições para a redução desse índice, como exercício da cidadania, num processo de responsabilidade partilhada.



- Refletir e propor alternativas de continuidade dos estudos para os(as) educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil em outros programas de EJA.
- Construir propostas de participação nos espaços de formulação das políticas sociais (fóruns, encontros, seminários, congressos e outras reuniões abertas de conselhos de saúde, transporte, moradia, tutelar e outros; sessões da Câmara dos Vereadores; reuniões abertas com representantes dos governos municipal, estadual ou federal; reuniões abertas do Orçamento Participativo etc.).

Como meta, o Projeto MOVA-Brasil pretendeu realizar os encontros locais e regionais em todos os núcleos, dez encontros estaduais e mobilizar 31.500 educandos(as) no processo de reflexão sobre os significados da alfabetização para a Cidadania Planetária. E como estratégias para o alcance dos objetivos e metas, foram garantidas as seguintes atividades:



Para o atendimento dos conteúdos que perpassam os objetivos previstos do 2º Encontro de Educandos(as) do Projeto, os educandos(as), monitores(as) e coordenadores(as), como resultado de intensos debates nos encontros locais e regionais, definiram coletivamente os temas que basearam os encontros estaduais, como podemos ver na tabela a seguir:

II ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCANDOS/AS DO PROJETO MOVA-Brasil

POLO	TEMAS	DATA		LOCAL
AL	“O acesso ao direito à educação e a perspectiva da continuidade”	14/09/12		Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – Seades (Maceió)
AM	“Educação e luta política na Amazônia”	14/09/12		Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Manaus)
BA	“Educação Popular, desenvolvimento e cidadania no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos”	24 e 25/09/12		Universidade Estadual de Feira de Santana/Pousada Central (Feira de Santana)
CE	“Educando com cidadania para a sustentabilidade”	13/09/12		Casa Cordimariana de Encontros e Retiros Irmã Maria do Amparo (Caucaia)
MG	“Cultura popular e ensino de jovens e adultos: valorização da identidade e possibilidades no mundo do trabalho”	Belo Horizonte	21/09/12	Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves (Belo Horizonte)
		Montes Claros	28/09/12	Ginásio de Esportes do CAIC Renascença (Montes Claros)
PB	“MOVA-Brasil: Educar para a cooperação e a qualificação profissional”	28/08/12		Salão Paroquial do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Patos)
PE	“Cidadania e Direitos Humanos não se pedem, se exercem”	28/09/12		Escola Bom Conselho (Cabo de Santo Agostinho)
RJ	“Alfabetização Cidadã e Economia Solidária”	26 e 27/09/12		Sítio Juvak (Tanguá)
RN	“A voz dos educandos(as): fazeres e saberes na construção de um possível mundo melhor”	27/09/12		IFRN – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do RN (Mossoró)
SE	“A contribuição da EJA para a sustentabilidade socioambiental”	26 e 27/09/12		Chácara João XXIII (Salgado)

Vale destacar o papel fundamental dos articuladores sociais e dos parceiros locais na garantia das contrapartidas que contribuíram sobremaneira para a realização dos encontros, principalmente no que tange ao deslocamento e alimentação aos participantes, dentre outros apoios. No estado da Bahia, por exemplo, podemos destacar o apoio das Prefeituras Municipais de Pintadas e Serrinha na disponibilização de transporte para o deslocamento de educandos(as) para o encontro, e, no estado do Ceará, destacamos o compromisso da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel e do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Quixadá, que também garantiram o deslocamento dos participantes para o Encontro.



COMPARTILHANDO UTOPIAS – DESTAQUES DO 2º ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCANDOS(AS) NOS ESTADOS

Alagoas

Com a presença de 63 educandos(as), o II Encontro Estadual de Alagoas foi marcado principalmente pela ativa participação a partir da socialização de saberes com a exposição de produções artesanais, de atividades desenvolvidas nas turmas e de relatos sobre suas histórias de vida e sobre o quanto o acesso à educação vem transformando suas vidas.



ENCONTRO DE EDUCANDOS EM
MACEÍÓ/AL (SET/2012)

A partir dos relatos dos participantes, podemos perceber quanto o desenvolvimento do processo de alfabetização empodera os(as) educandos(as), a partir do momento em que os conhecimentos construídos passam a ter sentido diante das necessidades sociais concretas que desafiam os(as) alfabetizandos(as) no seu cotidiano:

O Projeto MOVA-Brasil chegou na hora certa em minha vida. Tinha uma moto e foi apreendida, pois não tinha carteira de habilitação. Hoje já sei ler e logo vou tirar minha carteira de motorista. (Educando Raimundo dos Santos).

Outro dia, aconteceu uma situação lá em casa: minha mãe ficou muito “aperreada” ao chegar uma conta para pagar. Quando olhei a conta, vi que não era nossa e, sim, do meu vizinho. Fiquei muito feliz, pois agora já sei ler. (Educanda Maria Jaqueline Pereira).



ENCONTRO DE EDUCANDOS EM MANAUS/AM (SET/2012)

Amazonas

A importância de garantir o acesso e a continuidade dos estudos foi um dos pontos defendidos pelos(as) 145 educandos(as) no II Encontro Estadual do Amazonas, reafirmando assim os princípios da aprendizagem ao longo da vida contidos nos principais documentos nacionais e internacionais que representam as intenções de governos, sociedade civil organizada e movimentos sociais por uma outra EJA possível, mais democrática e mais inclusiva.

Estou aqui para representar todos os que fazem parte do Projeto. Estamos dando o primeiro passo em nossas vidas. A pior coisa deste mundo é não saber ler, nem escrever. Eu quero dizer para vocês: continuem, não abandonem a sala de aula.
(Educanda Vanda Oliveira).

Eu estou com 72 anos. Nunca tinha estudado na minha vida (...). Apareceu esse Projeto e eu estou estudando.
(Educanda Ambrósia Furtado Barbosa).



Bahia

A troca e a valorização dos saberes populares foram os elementos que mobilizaram os 197 educandos(as) nas atividades do II Encontro Estadual da Bahia. Neste sentido, vale ressaltar a realização da Feira Solidária como um espaço importante de socialização das potencialidades culturais e econômicas das comunidades dos(as) educandos(as), e as Rodas de Prosa, com destaque para a discussão sobre “Educação do Campo” que, dentre as proposições elaboradas, o grupo apontou para a valorização da cultura do campo e a inclusão da comunidade e de seus saberes nos espaços educacionais.



ENCONTRO DE EDUCANDOS EM
FEIRA DE SANTANA/BA (SET/2012)





ENCONTRO DE EDUCANDOS EM CAUCAIA/CE (SET/2012)

Ceará

Com a presença de 54 educandos(as), o II Encontro Estadual do Ceará foi marcado principalmente pela efetiva participação dos(as) educandos(as) nos cinco grupos de trabalho que, a partir da reflexão sobre suas realidades, propuseram diversos encaminhamentos para o fortalecimento das políticas públicas nos campos da participação social, da EJA, da geração de trabalho e renda, e da cultura popular. Com isso, diante de alguns relatos, observamos o quanto vem sendo despertado nos(as) educandos(as) a cidadania no sentido da democracia participativa:

A partir de hoje em diante, eu vou para a sala de aula porque lá eu aprendo. Antes eu ia apitar nos comícios, e hoje vou votar no meu candidato – e se ele não prestar, faço um abaixo-assinado para tirá-lo. E vou me candidatar nas próximas eleições.
(Maria de Fatima Menezes da Silva – núcleo Palmácia).

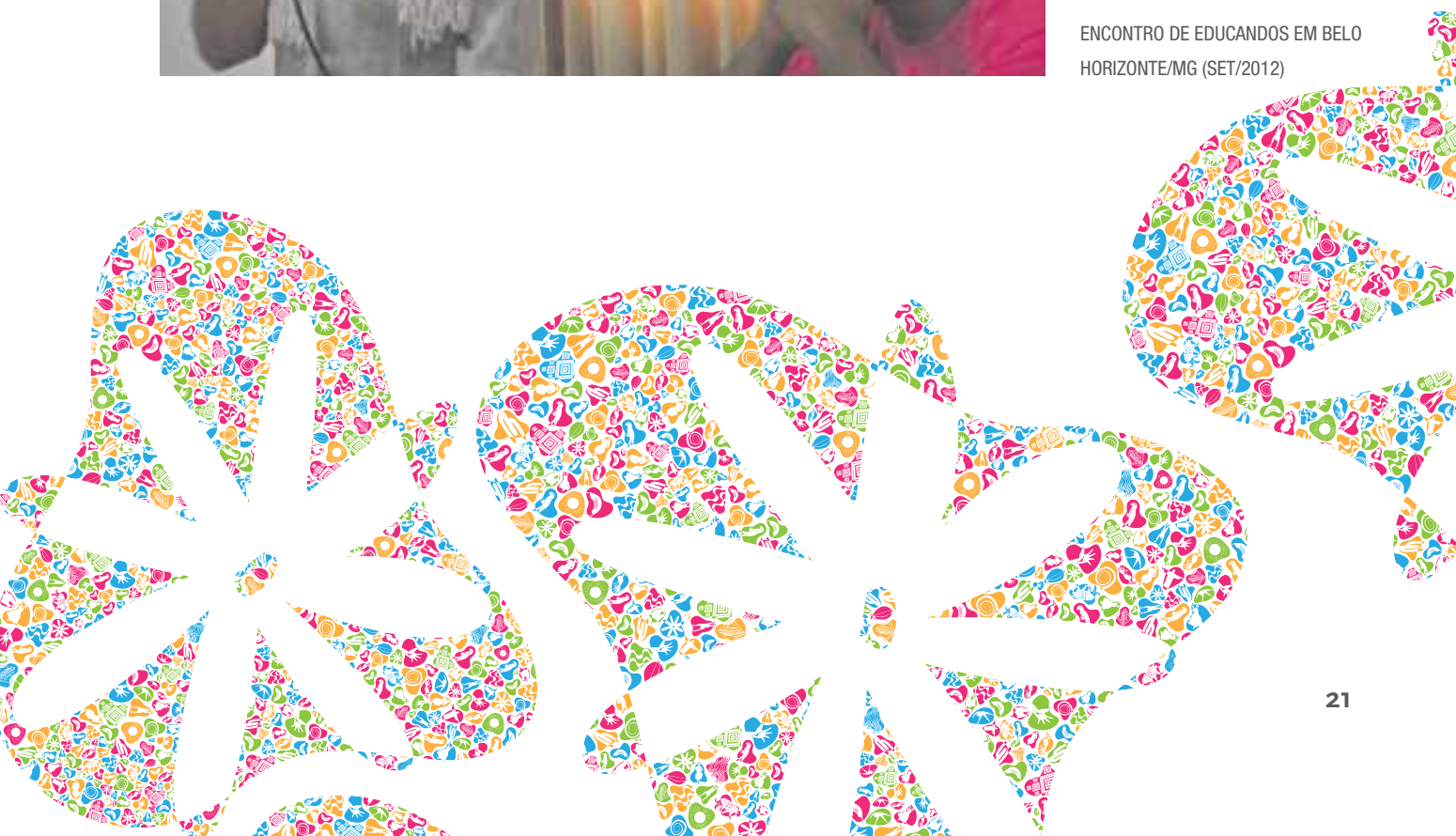
Minas Gerais

A valorização dos saberes dos 123 educandos(as) de Belo Horizonte e 120 educandos(as) de Montes Claros foi um elemento que caracterizou, sobremaneira, o II Encontro Estadual de Minas Gerais. A Feira de Saberes, realizada nos encontros, foi um espaço de troca que proporcionou aos participantes apresentarem suas produções (artesanatos, frutos do cerrado, dentre outros), representando as potencialidades culturais e econômicas de seus municípios e comunidades.

Além da exposição, os saberes dos(as) educandos(as) foram também compartilhados pelas manifestações da cultura popular, que marcam significativamente as comunidades representadas, como as cantigas de roda, a dança do facão e a dança das lavadeiras.



ENCONTRO DE EDUCANDOS EM BELO
HORIZONTE/MG (SET/2012)



Paraíba

A urgência da articulação entre a alfabetização e a qualificação profissional foi o mote dos 71 educandos(as) que participaram do II Encontro Estadual na cidade de Patos. Em vários relatos dos(as) participantes foi evidenciado o quanto a qualificação profissional para os(as) educandos(as) é um fator fundamental de projeção social.

A educanda Adriana da Silva Rodrigues, por exemplo, tem um sonho de aprender a escrever, porque recebeu a proposta para gerenciar o setor onde trabalha e não aceitou porque tem dificuldade na escrita. Já o educando Fernandes Leite Pereira, pedreiro, relatou que já perdeu boas oportunidades de trabalho porque não sabia ler nem escrever, e hoje agradece muito ao Projeto por proporcionar a oportunidade de ele estudar.

ENCONTRO DE EDUCANDOS EM PATOS/PB (SET/2012)





ENCONTRO DE EDUCANDOS NO CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE (SET/2012)

Pernambuco

Com a presença de 93 educandos(as), o II Encontro Estadual de Pernambuco foi marcado principalmente pelo fortalecimento da educação como um direito de todos(as), levando em conta a diversidade sociocultural presente nas turmas de EJA. Neste sentido, algumas propostas elaboradas pelos participantes do encontro caminharam para a reafirmação da necessidade de atender às especificidades dos sujeitos, encontradas nas turmas da EJA, como podemos ver a seguir:

- Formação para educadores(as) para o trabalho com portadores de deficiência.
- Adaptação das salas para o atendimento aos portadores de deficiência.
- Promover cursos de capacitação e qualificação para os profissionais do sistema prisional.
- Promover encontros e seminários abrangendo a diversidade no setor prisional.
- Implementar políticas públicas para a pessoa idosa.

A educação é um direito de todos. O MOVA-Brasil mudou muito a nossa vida. Quando a gente entrou na Funase do Cabo, a gente não sabia ler nem escrever, mas nós estamos aqui para aprender mais e mais. Eu agradeço a todos que levaram o MOVA-Brasil para a Funase. (Educando Edmilson, da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Cabo de Santo Agostinho).



ENCONTRO DE EDUCANDOS EM TANGUÁ/RJ (SET/2012)

Rio de Janeiro

Dialogar sobre a geração de trabalho e renda a partir da Economia Solidária foi um dos objetivos alcançados pelos 111 educandos(as) que estiveram presentes no II Encontro Estadual do Rio de Janeiro. Nesta perspectiva, reunidos em plenária e grupos de trabalho, os participantes debateram a partir de suas especificidades sobre as possibilidades da Economia Solidária como alternativa de geração de trabalho e renda, e elaboraram algumas propostas, tais como:

- Efetivar a Rede de Economia Solidária do MOVA-Brasil polo Rio de Janeiro.
- Estimular a criação de fóruns de produtores(as) artesanais nos locais onde não existem.
- Criar estratégias de comercialização e preço justo das produções dos(as) educandos(as).

Rio Grande do Norte

“[...] velho é quem pensa que não tem condição de estudar”. Assim o educando Francisco Anselmo Rocha se expressou sobre a importância do Projeto MOVA-Brasil na sua vida, ao oportunizar o aprendizado da leitura e da escrita que foi a marca da participação dos(as) 88 educandos(as) no II Encontro Estadual do Rio Grande do Norte.

O educando Francisco de Assis, por exemplo, relatou que não teve tempo de estudar, e que esta foi a primeira vez que teve oportunidade, com o MOVA-Brasil, onde aprendeu a ler e a escrever.

Já o educando Francisco Melo destacou: “O Mova não me ensinou apenas a ler e a escrever, mas a criar e escrever poesia. O Mova é fundamental para quem não conseguiu estudar antes”.



ENCONTRO DE EDUCANDOS EM MOSSORÓ/RN (SET/2012)

ENCONTRO DE EDUCANDOS EM
SALGADO/SE (SET/2012)



EDUCADORES NO ENCONTRO DE
EDUCANDOS EM SALGADO/SE
(SET/2012)



Sergipe

Aprofundar a concepção sobre sustentabilidade socioambiental foi um dos objetivos que motivou a participação de 23 educandos(as) no II Encontro Estadual em Sergipe. Neste sentido, por meio de palestras e Círculos de Cultura, opiniões foram compartilhadas e culminaram na proposta de fortalecer, nas comunidades de atuação do Projeto, o aprofundamento das temáticas da Sustentabilidade e Economia Solidária.

O II Encontro Estadual de Educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil e os desafios para a Educação de Jovens e Adultos

As propostas e recomendações elaboradas pelos(as) 968 educandos(as) que participaram do II Encontro Estadual de Educandos(as) do MOVA-Brasil nos dez estados de abrangência do Projeto traduziram diretamente os desafios que ainda perpassam o processo de implementação da Educação de Jovens e Adultos como política pública no nosso país.

Com isso, apresentamos abaixo uma síntese das principais bandeiras de luta dos(as) educandos(as) do MOVA-Brasil para o fortalecimento da EJA:

- Instalação de turmas da EJA nas comunidades que não são atendidas, principalmente nas localidades do campo.
- Implementação do transporte escolar para garantir o acesso dos(as) educandos(as) que residem em comunidades de difícil acesso às escolas que possuem EJA.
- Instalação de equipamentos públicos de educação com infraestrutura adequada para a prática pedagógica e com acessibilidade para pessoas com deficiência.
- Garantia de formação inicial e continuada aos(às) educadores(as) da EJA.
- Implementação de proposta metodológica para a EJA, a partir dos princípios freirianos da educação, que garanta no processo de ensino-aprendizagem a dialogicidade, a valorização dos saberes dos(as) educandos(as) e a realidade sociocultural como referência para o processo de construção do conhecimento.
- Promoção de material didático de acordo com as especificidades dos sujeitos da EJA.
- Articulação da EJA com as ações voltadas para a profissionalização e geração de trabalho e renda, de acordo com a realidade sociocultural dos(as) educandos(as).

A qualidade na aprendizagem e na educação é um conceito e uma prática holística, multidimensional e que exige atenção constante e contínuo desenvolvimento. Promover uma cultura de qualidade na aprendizagem de adultos exige conteúdos e meios de implementação relevantes, avaliação de necessidades centrada no educando, aquisição de múltiplas competências e conhecimentos, profissionalização dos educadores, enriquecimento dos ambientes de aprendizagem e empoderamento de indivíduos e comunidades. (UNESCO, 2010^a, p. 12).





ATIVIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ECO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PEPP) (MAI/2012)

2. O MOVA-Brasil E O DESAFIO DE RESSIGNIFICAR O PROJETO ECO-POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

O Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), segundo definição elaborada por Padilha (2007, p. 166), “pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança, com base nas experiências do passado e nas vivências do presente, visando ao futuro sustentável das atividades educacionais, portanto, locais”.

Essa definição, no contexto do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, representa o processo de reflexão sobre os quase dez anos de existência do Projeto, os conceitos, as diretrizes e as práticas que têm orientado as ações de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos nas mais diversas realidades nas quais as turmas são articuladas.

Ao elaborar o PEPP as pessoas ressignificam as suas experiências, refletem as suas práticas, resgatam, reafirmam, atualizam e vivenciam novos valores na troca com os valores de outras pessoas, explicitam os seus sonhos e utopias, demonstram os seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam as suas múltiplas identidades, suas diferenças, semelhanças e estabelecem novas relações de convivência, indicando um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. (PADILHA, 2007, p. 166-167).

Inicialmente, o PEPP é a nova configuração do conhecido PPP das escolas, o Projeto Político-Pedagógico, que reúne os objetivos, planos e orientações para o ano letivo das instituições educacionais brasileiras. Idealmente, deve ser elaborado anualmente pela equipe ampliada da Unidade Escolar: profissionais da educação, docentes, alunos(as) e familiares, em uma perspectiva de reflexão sobre as diretrizes orientadoras da ação educativa efetivada nas práticas do ano em curso, que sintetiza princípios e intenções de um universo que abrange toda a comunidade escolar.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
COORDENADORES DE POLO,
ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E
AUXILIARES ADMINISTRATIVOS NA
ASSEMBLEIA FINAL DA RIO+20, NO
RIO DE JANEIRO (JUN/2012)



Algumas escolas incorporam tanto o sentido coletivo de elaboração do PPP, como também a sua elaboração anual, como um momento fértil de atualização do Projeto Político-Pedagógico. No entanto, esta não é uma realidade que se verifica em todos os estabelecimentos de ensino, pois muitas vezes o que ocorre é um número reduzido de pessoas mobilizadas para a elaboração desse documento, o que o descaracteriza e o transforma em mero instrumento de burocratização do pensar pedagógico.

O diferencial que se agrega ao antigo PPP e que é representado pelo “ECO” da sigla PEPP é justamente a dimensão ecopedagógica, um novo paradigma forjado em um contexto social, político e econômico de crise do sistema capitalista, que tem origem e consequências que afetam direta e profundamente o meio ambiente. Hobsbawn, um dos maiores cientistas sociais da nossa época, que pensa a questão da sociedade capitalista e suas crises, escreve:

[...] as forças geradas pela economia tecnocientífica são agora suficientemente grandes para destruir o meio ambiente, ou seja, as fundações materiais da vida humana. As próprias estruturas das sociedades humanas, incluindo mesmo algumas das fundações sociais da economia capitalista, estão na iminência de ser destruídas pela erosão do que herdamos do passado humano. Nosso mundo corre o risco de explosão e implosão. Tem de mudar [...]. (HOBSBAWN, 1996, p. 562).

É nesse contexto de uma sociedade doente, que produz capital e consumo de maneira extravagante, que gera riqueza e miséria em proporções inimagináveis, que destrói recursos naturais essenciais para a vida humana, que surge uma proposta de transformação de uma sociedade que vive



ATIVIDADE COM EDUCANDOS E EDUCANDAS PARA A ELABORAÇÃO DO PEPP EM MINAS GERAIS/MG (JUN/2012)

o limiar do risco para uma sociedade autorreflexiva, autocriativa. Francisco Gutierrez e Cruz Prado (1999) foram os autores que, inicialmente, forjaram os conceitos de Ecopedagogia e Cidadania Planetária, fundamentais para a reflexão daquilo que consensuamos denominar como a dimensão ECO do PEPP.

Gadotti (2000, p. 81) – uma referência teórica fundamental nesse campo de estudo e, também, na elaboração de soluções práticas frente àquilo que é apresentado em relação aos problemas ambientais de repercussão global – afirma que é preciso “ecologizar a economia, a pedagogia, a educação, a cultura, a ciência etc.”. Assim, é nesse cenário que surge a ideia da educação como o *locus* privilegiado para o nascimento dessa nova sociedade. Uma educação comprometida com a conscientização, o desvelamento da realidade e a libertação a partir do olhar crítico para as coisas cotidianas; uma educação promotora da cultura da sustentabilidade, não em uma perspectiva instrumental, mas necessariamente vivida, sentida e sonhada. “Não aprendemos a amar a Terra lendo livros sobre isso, nem livros de ecologia integral. A experiência própria é o que conta” (GADOTTI, 2005, p. 20).

O desafio posto às equipes do Projeto MOVA-Brasil nos dez estados em que ele se realiza foi, essencialmente, o de registrar e sistematizar os contextos sociais, políticos, econômicos, ambientais e culturais de todos os núcleos que compõem os polos. Isso realizado em um período reduzido, uma vez que o projeto tem a duração de dez meses e, acredita-se, era imprescindível que os(as) educandos(as), monitores(as) e coordenadores(as) dos núcleos, coautores desse documento construído coletivamente, tivessem acesso ao documento final, síntese das produções locais.

Durante o processo de Leitura do Mundo, para levantamento dos temas geradores das turmas, nos momentos em que os(as) educandos(as), no início da etapa, compartilhavam suas vivências e memórias em suas “Histórias de Vida”, ocorria, desde então, uma Leitura do Mundo que revelava o universo social, político, econômico e cultural que levava aquelas pessoas à situação de exclusão, determinante do cenário do analfabetismo em nosso país.

Essas informações, somadas a processos mais sistemáticos de conhecimento-reconhecimento das dimensões acima citadas, culminaram na

produção autoral de textos por parte de monitores(as) e coordenadores(as) locais que, por sua vez, compuseram o PEPP do polo, material sistematizado e aprofundado pela equipe pedagógica (assistentes e coordenadores de polo).

Registrados nos PEPPs dos nove polos que compõem o projeto MOVA-Brasil, os processos vivenciados pelas equipes em momentos distintos – formações semanais de monitores(as), formações mensais de coordenadores(as) locais e formações continuadas gerais – revelam a reflexão, o debate e a apropriação dos referenciais da Educação Popular, bem como dos conceitos de jovem e adulto, ensino e aprendizagem, avaliação processual, currículo e diversidade, elementos essenciais para a qualificação das práticas dos sujeitos que fazem o Projeto. Realizadas as discussões sobre esses itens consubstanciados no marco referencial do Projeto, as equipes dos polos se voltaram para as discussões sobre como esses referenciais se refletem nas práticas cotidianas de cada realidade, uma vez que os nove polos representam, por si só, universos muito específicos. Nesse momento, vieram à tona as especificidades de cada núcleo e o contexto no qual este está inserido (na cidade, no campo, em quilombos, comunidades indígenas, unidades prisionais etc.).

A riqueza dessas produções está na autenticidade das informações coletadas: um profundo diagnóstico do cenário do analfabetismo no país, com dados precisos de cada realidade, municípios pouco conhecidos e, muitas vezes, ignorados pelos poderes públicos. Culturalmente, também foi possível conhecer os contextos de produção dos pequenos agricultores, pescadores, marisqueiras, vaqueiros, rendeiras, vazanteiros e ribeirinhos, dentre muitos outros; expressões artísticas e musicais de sambadores(as) de coco, guerreiros, taieiras, cacumbis, aboiadores, congadeiros, quadrilhas, brincantes do boi-bumbá, artesãos que lidam com a madeira e o couro, que cortam a cana e que, em dias de festa, colorem as ruas dos pequenos povoados.

O papel da aprendizagem ao longo da vida é fundamental para resolver questões globais e desafios educacionais. Aprendizagem ao longo da vida, “do berço ao túmulo”, é uma filosofia, um marco conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, baseada em valores inclusivos, emancipatórios, humanistas e democráticos, sendo abrangente e parte integrante da visão de uma sociedade do conhecimento. (UNESCO, 2010, p. 23).

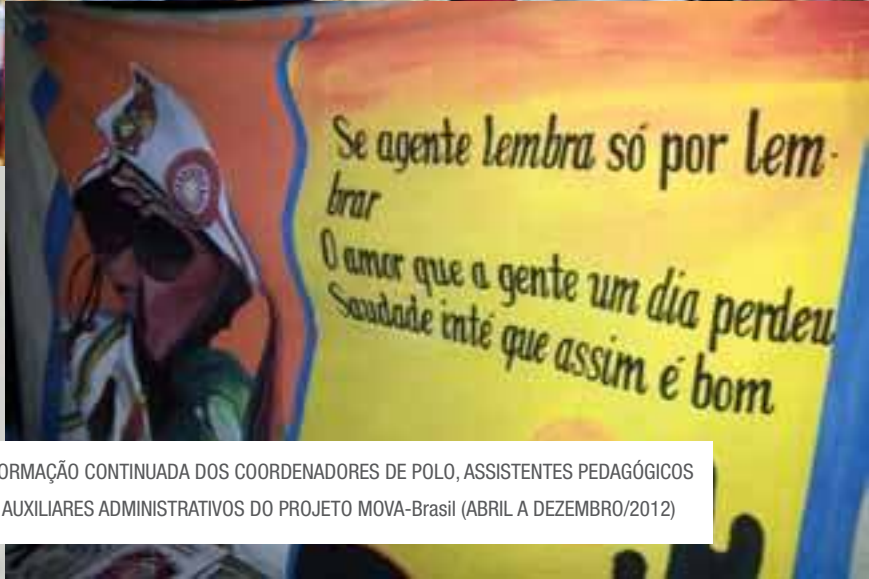
A valorização dessas paisagens socioculturais, dos conhecimentos e saberes aí envolvidos, o resgate e a elevação da autoestima, a ênfase nas identidades excluídas e de resistência, são práticas fundantes do Projeto MOVA-Brasil que vão ao encontro daquilo que é anunciado em documentos que são referência à Educação de Adultos, como acima descrito. O PEPP, como um documento que reúne as informações

de todos os polos onde o projeto atua, traduz o processo rico e também penoso que é a Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Esse desafio foi aceito pelas equipes envolvidas nessa grandiosa ação, momento em que foram traçados os caminhos e os atalhos de um processo de escolarização inicial não formal. Fortalecidos(as) a partir dessa experiência e convencidos de que a Educação Popular é o chão por onde seguiremos adiante, outros desafios se põem à frente, como a transição desses(as) educandos(as) para a educação formal, como sujeitos da EJA, inseridos nas Redes Municipais e Estaduais de Ensino.

Simbolicamente, toda a mobilização realizada para que esse material estivesse pronto, com fidelidade à realidade que ali se expressa e com qualidade nas informações apresentadas e, ainda, a tempo de retornar às mãos de seus(suas) autores(as), fica a bela reflexão do professor Carlos Rodrigues Brandão sobre o trabalho, a festa e o fazer humano nesses contextos de opressão:

Os homens mais velhos costumam lamentar a perda de costumes “dos antigos”, como as trocas solidárias de bens (prendas), de serviços (mutirões) e de sentidos de vida, vividos em dias de festas feitas através do trabalho coletivo, ou dias de trabalho coletivo vivido como festa. Tempos já então regidos por trocas de produtos por dinheiro, e mesmo de trabalho por dinheiro. Eles lembram tempos em que eram ainda frequentes as trocas solidárias de produtos por produtos – as diferentes modalidades de escambo – e as reciprocidades de trabalho por trabalho. O que eles – os homens da terra – lamentam é o mesmo que nós devemos também lembrar e lamentar: a perda do princípio de solidariedade, de gratuidade e de generosidade nas relações entre pessoas. (BRANDÃO, 2007, p. 51).





FORMAÇÃO CONTINUA DOS COORDENADORES DE POLO, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS DO PROJETO MOVA-Brasil (ABRIL A DEZEMBRO/2012)

3. A PRÁTICA DE ALFABETIZAR SOB OS OLHARES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Sob o olhar das autoras Kiel e Ascher (1992, apud HOLLIDAY, 2006, p.7), vemos que sistematizar experiências é um desafio político-pedagógico pautado na relação dialógica e na busca da “interpretação crítica dos processos vividos”. Trata-se de um exercício rigoroso de aprendizagem que contribui para refletir sobre as diferentes experiências, implicando identificação, classificação e reordenamento dos elementos da prática, que utiliza a própria experiência como objeto de estudo e interpretação teórica, possibilitando a formulação e a disseminação de lições.

É imbuído dessa perspectiva que o Projeto MOVA-Brasil lança aos seus educadores o desafio de registro e reflexão acerca de suas práticas alfabetizadoras, suscitando a ampliação e construção de referenciais de ensino-aprendizagem, que contribuam na consolidação do processo de alfabetização desenvolvido. Para tanto, os objetivos estabelecidos são: conhecer, valorizar, socializar e produzir reflexões que proporcionem o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e o fortalecimento do Projeto.

Para Palma (1992, apud HOLLIDAY, 2006; p. 17), a sistematização tem como objeto concreto a prática dos educadores e a relação entre educadores e educandos. Daí, tornam-se objetivos da sistematização: o favorecimento de intercâmbio de experiências, a melhor compreensão do trabalho, a aquisição de conhecimentos teóricos a partir da prática, ou melhoramento da prática.

A tarefa de registro e discussão das práticas educativas do Projeto dialoga com a conceituação de Palma, tendo em vista que exercitar o registro sistemático possibilita a percepção processual, dialógica e autocrítica do trabalho, além de contribuir para o processo de formação dos(as) educadores(as). Este é o olhar que vem direcionando a construção de práticas pedagógicas adequadas a cada realidade, a produção de saberes e a qualificação do processo de ensino-aprendizagem do Projeto MOVA-Brasil.

A partir da apresentação e discussão das estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos educadores, que são resultantes de um esforço coletivo de elaboração (pensar-fazer), temos consolidado nossa concepção e prática(s) político-metodológica(s) na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Partindo do princípio de que não há dicotomia entre o pensar e o fazer é que monitores, coordenadores locais e coordenação de polo integram os processos de formação continuada do Projeto MOVA-Brasil para vivenciar a práxis educativa juntamente com os educandos. Como salienta Gomes (GOMES; SENA, 2000, p. 60), pensar, sentir e agir são frutos do contexto social e pessoal de cada indivíduo:



Na perspectiva da práxis, o objeto estratégico de todo processo político formativo, particularmente da capacitação para a luta social e política, é o desenvolvimento das capacidades e dos potenciais de cada trabalhador e trabalhadora para sentir, pensar e agir de forma autônoma, crítica e criativa, no contexto em que vive, trabalha e estuda.

Nossa compreensão de educação abarca a totalidade do ser humano e reconhece que teoria e prática pedagógica são indissociáveis. Vincula-se à vida dos sujeitos e busca a valorização das identidades subjetivas e coletivas. Motivados pelo compromisso de dar visibilidade ao processo educativo desenvolvido nas turmas, temos buscado demonstrar a capilaridade das ações de alfabetização do Projeto.

A primeira iniciativa de discussão das práticas alfabetizadoras foi proposta pela equipe de coordenação nacional, durante a 3ª etapa do Projeto (2011). Já na 4ª etapa (2012), temos intensificado as orientações que foram previamente estabelecidas para a organização dos registros. As referidas orientações direcionaram a identificação, a sistematização e a socialização das experiências significativas. A estrutura dirigida para o registro das práticas alfabetizadoras perpassa por algumas etapas, sendo elas: a apresentação da experiência; a caracterização do público envolvido; por que e como chegou ao tema; quais as estratégias utilizadas; quais as aprendizagens geradas; o que foi ensinado; descrição e avaliação da atividade; referenciais teóricos e bibliografia.

Dentre os critérios para seleção, destacam-se as experiências que apresentam caráter inovador, interdisciplinar, coerência com os princípios filosóficos freirianos adotados pelo MOVA-Brasil. Igualmente, faz-se necessária a indicação dos resultados qualitativos e quantitativos alcançados. Em 2011, o momento de socialização e reflexão coletiva foi denominado “Seminário de práticas pedagógicas de Educação de Jovens e Adultos”. O Seminário, de abrangência nacional, ocorreu em 30/06/2011, no contexto da 2ª formação continuada com coordenação de polo, realizada no período de 28/06 a 01/07/2011, no Centro de Formação Santa Tereza, Rio de Janeiro (RJ). A iniciativa garantiu o registro e a sistematização dos

conhecimentos mediados pelos monitores e construídos pelos/e com os(as) educandos(as).

A especialista em Educação de Jovens e Adultos, Sonia Couto, e, à época, coordenadora do Centro de Referência de Estudos do Instituto Paulo Freire (IPF/SP), suscitou reflexões teóricas que ampliaram os olhares sobre as práticas. A reflexão primordial evidenciada foi em torno das “práticas exitosas e inovadoras” do Projeto. A compreensão do conceito de “inovador” ou “exitoso” não significa necessariamente algo inédito, mas algo que agrega novos conhecimentos pela abordagem e que caminha numa perspectiva coerente com a nossa proposta de trabalho, que combina participação efetiva dos educandos e rigorosidade metódica, conferindo um caráter ao mesmo tempo democrático e científico às atividades desenvolvidas no MOVA-Brasil.



SEMINÁRIO DE PRÁTICAS NA
TURMA DE SÃO GONÇALO DO
AMARANTE/CAUCAIA - RIO
DE JANEIRO (OUT/2012)

A riqueza de produções e debates do Seminário demonstrou que o registro reflexivo, como procedimento metódico, que contribui para organizar e sistematizar as práticas de sala de aula, tem sido assegurado das mais diversas formas. A ênfase dada é à necessidade de que, a partir do registro, educador e educando se percebam, notem os seus ritmos e avanços no processo de ensino-aprendizagem e possam ressignificar suas ações por meio do movimento da práxis: ação-reflexão-ação.

A sistematização permite, ao refletir, questionar, confrontar a própria prática, superar o ativismo, a repetição rotineira de certos procedimentos, a perda de perspectiva em relação ao sentido de nossa prática. Nessa medida, é um bom instrumento para melhorar a intervenção. (HOLLIDAY, 2006, p. 31)

Nesta perspectiva, dentre as questões centrais abordadas, e que expressam o acúmulo de nossa compreensão teórico-prática ao longo da execução do Projeto, destacamos alguns aspectos evidenciados na socialização que merecem um olhar atencioso. Um deles é o enfoque dado nos relatos ao empenho dos educadores para compreenderem a proposta político-pedagógica e social do Projeto. Ressaltou-se, contudo, que cada avanço no processo de compreensão teórico-metodológica remete-os, ao mesmo tempo, a novos desafios.

É fundamental instigar o olhar comprometido, aguçado e curioso dos educadores para o trabalho que se propõem a desenvolver. Isto é o que promove a transição freiriana da consciência ingênua para a consciência crítica, pois, ao tempo em que praticam, voltam seus olhares para o seu fazer, modificando a prática e o meio em que estão inseridos. Somente a prática investigativa do cotidiano, comprometida com os sujeitos e o seu contexto, que parte do senso comum para uma prática pedagógica teoricamente embasada, é que poderá possibilitar a transgressão do empírico para a práxis (BENINCÁ, 2002, p. 163).

As equipes de educadores têm atentado para fazer com que a prática de ensino-aprendizagem no Projeto seja dinâmica e dialógica, considerando os desafios e as adversidades cotidianas enfrentadas pelos educandos da EJA para frequentarem a sala de aula. Portanto, visa-se estreitar ao máximo a prática pedagógica dos conhecimentos dos educandos, a partir de suas experiências de vida, e em diálogo com a realidade, para, assim, ampliar e produzir novos conhecimentos.

Sendo assim, a diversidade de sujeitos atendidos no Projeto é também um dos aspectos que ganha notoriedade na socialização das práticas. O resgate de suas histórias, experiências e conhecimentos individuais e coletivos, de fatos marcantes na vida de educandos e educadores, mobilizam a percepção da riqueza desta retomada que contribui para o fortalecimento da identidade do educando e para a constituição da identidade do MOVA-Brasil. Embora no início da alfabetização os educandos apresentem dificuldades gráficas para expressar, por escrito, suas memórias, sabemos que verbalmente eles o fazem com domínio e segurança.

No Projeto MOVA-Brasil, a valorização da oralidade, a utilização de recursos visuais e gráficos relacionados à identidade cultural e ao cotidiano dos educandos que ainda não têm o domínio do código escrito tem sido uma estratégia dinâmica para a representação do que pensam e sabem. Assim, tem se aprofundado e ampliado o leque de conhecimentos, reafirmando que a centralidade da ação alfabetizadora desenvolvida deve estar sempre focada no educando.

Nos relatos sobre a história de vida e o estudo da realidade, nota-se a utilização da pesquisa sociológica – que remete ao levantamento de palavras-objetos do cotidiano dos alunos, muito utilizada por Paulo Freire ao avaliar que era impróprio alfabetizar os adultos da mesma forma que as crianças. Nesse sentido, educador e educando precisam pesquisar sobre a sua realidade, trazendo tais informações para o ambiente escolar como forma de ampliar os horizontes e produzir conhecimentos.

O movimento dialógico de ensinar e aprender traz para o centro dos registros e reflexões acerca das práticas pedagógicas a oralidade e a memória. Isto demonstra que o educando tem vez e voz. Reconhece que ele sabe muitas coisas, ao contrário da concepção de Educação Bancária à qual Paulo Freire se refere. A participação dos educandos reforça que eles têm conhecimentos. Os educandos sabem! Mas, às vezes, *não sabem*

que sabem, por não perceberem os seus saberes como conhecimento. Quando ouvimos e valorizamos os seus conhecimentos, isso eleva a sua autoestima. O saber da escola não pode desvalorizar o popular, e vice-versa. Se articulados, um saber não invalida o outro.

A conscientização é outro aspecto presente nas experiências socializadas. Mais do que o ensinamento de técnicas, a educação precisa ser conscientizadora. Temos, então, o desafio de aprofundar a dimensão da problematização para avançar na conscientização. A opção por uma prática libertadora não se dá através da manipulação ou da espontaneidade, mas ao assumir uma postura política e coerente. O trabalho em sala de aula traz para o cerne do debate os temas centrais do cotidiano dos educandos. Da realidade são extraídos os conhecimentos e aprendizagens, visando estabelecer a sintonia entre teoria e prática e a articulação entre o pensar, o falar, o fazer e o agir, para dar sentido ao trabalho desenvolvido.

De acordo com estudos de especialistas em Educação de Jovens e Adultos, os princípios e caminhos utilizados por Freire eram: a pesquisa sociológica (escolha das palavras), a tematização (palavras geradoras) e a problematização (transição da consciência ingênua para a consciência crítica). Compreende-se, então, que a Leitura do Mundo e da palavra dá-se num processo dialógico, a partir do relato do conhecimento de vida, do questionamento e da reflexão acerca da realidade, de modo que cada um encontre suas próprias respostas, e assim, desenvolva a consciência de classe.

Em relação às práticas do Projeto, acreditamos que o caminho para aperfeiçoarmos a problematização é a metodologia da pergunta. Nesse sentido, as formações continuadas têm buscado orientar este procedimento e gerar os desdobramentos de intervenção na realidade, a partir da problematização.

Freire fez um processo de formação dos educadores que nenhum governo fez, e habilitou os profissionais para que eles tivessem condições de exercer a profissão. Ali eu nasci como educadora, pois o curso foi mais importante do que o meu mestrado, pois aprendemos a partir da problematização. (COUTO, 2011, p. 43).

Nesse sentido, o segredo para uma boa educação é fazer o que estamos fazendo: pensando sobre as nossas práticas e não copiando as ideias de quem pensa em gabinetes e os educadores apenas as implementam. Temos a consciência do inacabamento. Não sabemos tudo, mas não ignoramos tudo. Portanto, precisamos colocar a nossa experiência a serviço da construção de novos conhecimentos.

Num processo educativo dialético, o desvelar da realidade e a tomada de consciência perpassam o questionamento, a reflexão e pelas próprias interpretações de cada um. Nesse sentido, para que a educação esteja a serviço da transformação, é fundamental que a informação se transforme efetivamente em conhecimento e promova mudanças de atitudes.

“Transformar a realidade”, a partir da perspectiva dialética, significa transformarmos a nós mesmos como pessoas, com nossas ideias, sonhos, vontades e paixões. Somos assim – ao mesmo tempo – sujeitos e objetos de conhecimento e transformação. (HOLLIDAY, 2006, p. 49).

É nesta perspectiva de educação que se reconhece a totalidade do ser humano, que a afetividade e o respeito na relação educando-educador vêm sendo reafirmadas nas práticas alfabetizadoras do Projeto. Este aspecto aparece como um elemento fundamental para a motivação, a autoestima dos educandos, gerando uma identificação com a metodologia de trabalho. Contudo, temos alertado para os riscos da criação de laços afetivos que amarrem o aluno ao Projeto, pois o vínculo alfabetizador tem um tempo determinado para se findar.

Portanto, é fundamental a percepção da educação como direito numa escala crescente de aprendizado em que a alfabetização inicial seja apenas um passo. Outros passos adiante precisam ser dados, e este momento precisa ser substituído por outro. Porém, precisamos acompanhar esta transição. Pesquisar quais Unidades Escolares municipais e estaduais que garantem a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA), quais os locais em que estas pessoas podem se inserir, as possibilidades e requisitos de encaminhamentos etc. Para esta evolução, temos nos preocupado em motivá-los e auxiliá-los neste avanço.

A proposta de sistematização das práticas no Projeto tem sido motivada em função das dificuldades e dos avanços gerados a partir da tríade saber-fazer-saber. Este processo de ação-reflexão-ação gera desdobramentos e aprendizagens. Não é tarefa fácil, justamente por não se tratar apenas de um relato descritivo, pois requer o compartilhamento de saberes. Neste ponto de vista, os educadores do Projeto estão imbuídos da tarefa de conhecer os sujeitos com os quais trabalham, respeitando a heterogeneidade e as subjetividades no processo de ensino-aprendizagem. É necessário saber: Por que voltaram a estudar? Quais os seus sonhos? O que já sabem? O que desejam aprender no MOVA-Brasil?

Ao chegar à sala de aula, cada educando traz consigo suas expectativas. É necessário aos educadores domínio e embasamento teórico acerca do processo de alfabetização e letramento, das suas competências e do papel como alfabetizador para vivenciarem os saberes necessários à prática docente (FREIRE, 1997a). Vemos a heterogeneidade como algo extremamente positivo e que, se trabalhada adequadamente, pode ser enriquecedora.

As práticas desenvolvidas pelos monitores e debatidas no Projeto demonstram que lidar com os níveis de aprendizagem dos educandos é um grande desafio. Temos orientado a superação de práticas equivocadas e descontextualizadas como, por exemplo: a separação e a classificação de educandos em “quem sabe mais” e os “que sabem menos”. Considerando as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) sobre a psicogênese da língua escrita, e os diferentes níveis de aprendizagem,



SEMINÁRIO DE PRÁTICAS NO
RIO DE JANEIRO/RJ (OUT/2012)

temos trabalhado a partir dos agrupamentos de educandos para facilitar a aquisição do conhecimento de leitura e escrita. Eles passam a interagir em grupos e assumem papéis alternados diante de cada atividade proposta. Esta dinâmica de trabalho tem sido uma grande aliada e facilitadora da construção de conhecimentos.

No que se refere à construção dos conhecimentos a partir das hipóteses iniciais dos educandos, há um cuidado com a interpretação do “erro”. Este é outro aspecto analisado com bastante atenção a partir dos relatos das práticas, considerando os equívocos na compreensão do construtivismo. Avaliamos que a produção inicial do educando não deve ser abandonada no processo até que ele consiga assimilar o conhecimento universal. Proporcionar o acesso ao saber sistematizado deve ocorrer sem desconsiderar suas hipóteses e estratégias de construção de novos conhecimentos.

É comum, nas turmas de alfabetização, a percepção da variedade linguística e o uso de um vocabulário coloquial. Entendemos que não se pode impor uma linguagem padrão como única, porém, é preciso proporcionar aos educandos o acesso a este conhecimento, colocando-o a serviço da construção da aprendizagem e cidadania para o empoderamento.

Considerando que a prática alfabetizadora do Projeto tem por base a avaliação processual e diagnóstica, *em vez de um mero tropeço, o erro passa a ter um caráter construtivo, isto é, serve como propulsor para se buscar a conclusão correta* (Revista Nova Escola, 1995). O erro e a correção não devem ser vistos como algo negativo, mas devem ser percebidos pedagogicamente numa perspectiva de aprendizagem e acerto. Cabe ao educador perceber as pistas dos educandos para realizar as intervenções necessárias para que o educando faça a transição de um nível para o outro.

O processo de alfabetização no Projeto tem duração de nove meses. Um tempo valioso de aprendizagem. O tempo de alfabetização e a responsabilidade da mediação fazem com que o educador crie a expectativa de que o ensinado e aprendido ocorra de maneira simultânea. Contudo, temos estimulado a percepção de que não deve haver tempo definido para aprender as coisas, pois as pessoas aprendem por toda a vida.

O importante é que os educandos percebam que, mesmo após o Projeto, irão continuar aprendendo.

A partir deste raciocínio, faz-se necessário destacar o perfil dos educadores com os quais lidamos. Muitos não tiveram uma formação escolar de boa qualidade e/ou não dispõem de experiência anterior na área de educação. Tais questões, às vezes, geram dificuldades na compreensão da metodologia, do trabalho com temas geradores, na organização dos planos de aula e no desenvolvimento de atividades contextualizadas.

O processo de formação continuada e os recursos didático-pedagógicos disponibilizados pelo Projeto estão voltados para a superação destas dificuldades, para evitar as atividades desconcontextualizadas, infantilizadas e/ou com ênfase na questão estética. Daí, a elaboração de atividades passa a ser mais significativa, evidenciando a perspectiva de processo do trabalho alfabetizador e a capacidade de criação e expressão dos educandos. Sabemos que algumas, embora ricas, ainda têm sido trabalhadas num curto espaço de tempo sem fazer o aprofundamento possível e necessário. Precisamos manter o foco para avançar nesta questão!

Diante dos gigantescos desafios enfrentados para avançar no aperfeiçoamento das práticas alfabetizadoras, vemos que a formação política dos educadores faz-se tão necessária quanto o processo de formação inicial e continuada didático-pedagógica desenvolvido no Projeto. Considerando a multiplicidade de parcerias existentes no âmbito do Projeto, com ações voltadas para a organização coletiva e o diálogo com os poderes locais visando ao acesso às políticas públicas, constatamos, através das práticas alfabetizadoras, que a formação política de educadores e educandos ocorre nos mais diferentes espaços, sendo eles: redes, fóruns de EJA, palestras, seminários etc. Nesse sentido, quando articuladas, formação política e pedagógica se tornam indispensáveis para avançar na abordagem dos temas trabalhados, nos desdobramentos necessários à realização da intervenções e na efetiva transformação social.



SEMINÁRIO DE PRÁTICAS NA BAHIA (2012)

No livro *A importância do ato de ler*, Freire (2005) se opõe à ideia ingênua ou “astuta” que se distinguem pelas opções pessoais de seus agentes. De acordo com a visão crítica da educação, é impossível negar a natureza política do processo educativo, tampouco o caráter educativo do ato político. Nesse sentido, é impossível pensar uma educação neutra que esteja a favor do povo. A educação formal, historicamente, reproduz a ideologia dominante através da sistematização de práticas e dos conhecimentos que lhe interessam. Portanto, educação é poder!

Daí torna-se necessário sinalizar qual o saber que queremos sistematizar. O saber do povo, pois a prática educativa no Projeto MOVA-Brasil é lastreada na diversidade das realidades e identidades dos educandos, sujeitos-protagonistas do processo de construção de conhecimento.

Portanto, planejar, executar e avaliar são ações que estão intimamente ligadas e para as quais é necessário estabelecer objetivos comuns. A reflexão crítica e autoavaliativa acerca da prática desenvolvida se torna objetiva com a retomada dos registros, das anotações e observações individuais e coletivas que são indispensáveis ao aperfeiçoamento do planejamento e à definição de novas estratégias de intervenção.

O registro é um importante instrumento de planejamento, sistematização e avaliação da prática pedagógica do educador e do trabalho desenvolvido coletivamente. Além de possibilitar a REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA, a socialização de experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula e com o grupo de trabalho, contribui no processo de avaliação do projeto. (SOUZA, 2008, p. 22).

Este olhar múltiplo, analítico, crítico e produtivo acerca das diferentes perspectivas do trabalho alfabetizador desenvolvido pelo Projeto reafirma a importância da prática educativa singular, amorosa, comprometida e cuidadosa vivenciada em cada sala de aula por educandos e educadores. Elas são fundamentais para eliminar a reprodução de práticas bancárias de ensino-aprendizagem. O ser humano com o qual nos relacionamos não é esvaziado de conhecimento, mas, sim, dotado da capacidade de ler o mundo e reinventá-lo, movido pela utopia freiriana.





FORMAÇÃO CONTINUADA DOS COORDENADORES DE POLO, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS DO PROJETO MOVA-Brasil COM ARTICULAÇÃO SOCIAL, NO RIO DE JANEIRO (JUN/2012)

4. O OLHAR DA ARTICULAÇÃO SOCIAL DO PROJETO MOVA-Brasil

Em 2013, o MOVA-Brasil completa dez anos de existência, com cerca de 200 mil brasileiras e brasileiros alfabetizados. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) se orgulha muito de fazer parte desta história, integrando esse importante Projeto, junto com o Instituto Paulo Freire (IPF) e a Petrobras. Ao longo desta primeira década de vida do MOVA-Brasil, contribuimos para alterar a realidade do nosso país, levando cidadania e inclusão social a milhares de famílias de regiões marginalizadas, como o semiárido, localidades ribeirinhas, periferias das regiões metropolitanas e presídios.

Desde que começou em 2003, o Projeto vem cumprindo o objetivo a que se propõe, que é garantir o direito à educação àqueles que jamais tiveram a oportunidade de aprender a ler e a escrever. Por isso, o MOVA-Brasil tem sido fundamental para o exercício da plena cidadania. O papel da FUP e de seus sindicatos é fazer a articulação com as comunidades que pleiteiam o Projeto, os agentes e educadores que irão torná-lo realidade e, como não podia ser diferente, os jovens e adultos que tanto anseiam pela oportunidade de serem alfabetizados.

Atuamos em parceria com associações de moradores, cooperativas de trabalhadores, assentamentos, agentes comunitários, pequenos agricultores, sindicatos, igrejas e outras organizações. É através desta atuação conjunta que garantimos os espaços para as salas de aula e a logística necessária para o funcionamento das turmas. Ao fazer essa ampla articulação com diversos atores sociais que giram em torno do MOVA-Brasil, a FUP amplia a sua atuação como agente transformador, indo além do papel sindical, agindo para saldar essa dívida social que o país tem com esses milhões de brasileiras e brasileiros que ainda não sabem ler nem escrever.



FORMAÇÃO CONTINUADA DOS
COORDENADORES DE POLO,
ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E
AUXILIARES ADMINISTRATIVOS
DO PROJETO MOVA-Brasil COM
ARTICULAÇÃO SOCIAL, NO RIO DE
JANEIRO (JUN/2012)

Esse papel que a FUP tem assumido na parceria do Projeto MOVA-Brasil representa um novo olhar de uma entidade sindical que, sem abandonar as lutas específicas da corporação, consegue enxergar outras demandas sociais e contribuir para a construção de uma país sem a miséria do analfabetismo. É o movimento sindical que reivindica os direitos dos trabalhadores, propõe alternativas de transformação e concretiza mudanças sociais por meio da realização de atividades e projetos de interesse social.

As equipes de trabalho são integradas por vários colaboradores: monitores, coordenadores locais e de polo, auxiliares administrativos e assistentes pedagógicos, que são formados pelo Projeto. Essa equipe é integrada por pessoas das próprias comunidades onde as turmas serão constituídas e, portanto, estão em estreita sintonia com os espaços de vida dos educandos.

Essa articulação entre a proposta do MOVA-Brasil, as necessidades, interesses e potencialidades da comunidade no engajamento dessa luta por um país alfabetizado é responsabilidade da FUP em contato e negociação com os possíveis parceiros do Projeto para a constituição das salas de aula e as equipes de colaboradoras(es).

Sem o MOVA-Brasil, muitos brasileiros não teriam tido a oportunidade de, no processo de aprendizado, compartilhar suas Leituras do Mundo, aprofundar a compreensão da realidade em que estão inseridos, ler e escrever a partir de seus contextos e de suas narrativas de vida. E, assim, eles vão além do be-a-bá e visam à escrita de uma nova história, à transformação social, ao exercício ativo da cidadania.

A troca de saberes e de experiências por meio do MOVA-Brasil tem proporcionado um importante aprendizado para todos os envolvidos com o Projeto. Nas salas de aula, aprende-se e ensina-se muito mais do que ler e escrever. São discutidas as demandas dos alunos e das comunidades, assim como vivências e sonhos, que, muitas vezes, se tornam realidade.

Vimos surgir inúmeras ações de mobilização social que se desdobraram a partir das salas de aula e hoje já existem mais de mil parcerias construídas com os diversos atores sociais que se formaram ao longo destes dez anos de vida do MOVA-Brasil.

Essa parceria entre a FUP, o IPF e a Petrobras, materializada no Projeto MOVA-Brasil, pode representar uma nova possibilidade de se fazer

política social entre três instituições que, a despeito de suas diferenças, conseguiram encontrar os pontos comuns para dar a unidade necessária à realização dessa iniciativa da sociedade civil num projeto educacional de amplitude nacional. Com isso, essas três instituições passam a ocupar mais um importante espaço no cenário nacional, assumindo, como um sujeito coletivo, uma parcela da responsabilidade na construção de um país sem miséria.

O Projeto MOVA-Brasil é uma resposta que a sociedade civil organizada, representada pelas três instituições, encontrou para responder a uma demanda concreta de uma parcela da população brasileira por uma educação de qualidade social que cria condições efetivas para o exercício da cidadania. Além disso, tanto a FUP quanto o IPF e a Petrobras abrem novos canais de comunicação para futuras ações com outras entidades que buscam realizar o ideal de desenvolvimento com responsabilidade social, pelo aumento de credibilidade adquirida com essa parceria.

Nesse quadro da realidade brasileira, a FUP desponta como vanguarda do movimento sindical por ultrapassar a fronteira que separa a luta sindical – de caráter, predominantemente, reivindicatório – das instituições que têm por função apresentar propostas de enfrentamento dos problemas sociais, aumentando o coro das vozes daqueles que dizem: “um outro mundo é possível”, com um país onde o analfabetismo “não seja mais que cicatriz na história”.

Para a FUP e seus sindicatos, particularmente, o Projeto tem sido uma grande oportunidade de avançarmos na construção de um país com menos desigualdades, ajudando na formação de cidadãos com consciência crítica. Como entidade nacional que organiza um importante segmento da classe trabalhadora, fomos forjados na luta, mas também aprendemos a exercer nosso papel de negociadores e interlocutores. É a partir dessa vivência que estamos dividindo a nossa experiência com os demais parceiros do MOVA-Brasil e transformando a realidade de milhares de brasileiros pelo país afora. É este o verdadeiro conceito de sindicato cidadão: atuar como protagonista das mudanças pelas quais tanto lutamos.





FORMAÇÕES CONTINUADAS DOS COORDENADORES DE LOCAIS E MONITORES DO PROJETO NOVA-Brasil (JANEIRO A DEZEMBRO/2012)

5. UM CALEIDOSCÓPIO DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: OS POLOS E SEUS OLHARES

5.1 Polo Alagoas

OS SUJEITOS QUE FAZEM O MOVA-Brasil EM ALAGOAS

O Projeto MOVA-Brasil no polo Alagoas possui 66 turmas de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, instaladas e em funcionamento, com um total de 2.387 educandos cadastrados.

Perfil dos(as) educandos(as)

Sexo	Faixa etária 15-29 anos		Faixa etária 30-59		A partir de 60 anos	
	15-29 anos	%	30-59	%	A partir de 60 anos	%
Masculino	222	21,62	574	69,04	81	9,34
Feminino	294		1074		142	

Esse total de turmas está dividido em cinco núcleos e foram montadas em parceria com articuladores sociais. A Petrobras Unidade Operacional/ Seal, em Pilar, aparece como uma grande parceira desse processo, uma vez que contribuiu com a articulação de núcleos que se organizam em municípios onde a empresa possui negócios: Pilar, Marechal Deodoro e São Miguel dos Campos. Há outros municípios onde o Projeto atua,

a partir do mapeamento realizado que revela os focos de analfabetismo no estado, como é o caso da Zona da Mata alagoana – envolvendo as cidades de Capela e Cajueiro – microrregião com o maior número de analfabetos do estado (39,3%). Seguida da região agreste, onde está localizado o município de Tanque D’Arca, com 28,3% de analfabetos, localidade em que o MOVA-Brasil também atua, conforme tabela a seguir:

Município	Região	Nº turmas	Núcleo
Pilar	Metropolitana	14	Unidos Venceremos
Marechal Deodoro	Metropolitana	12	Colhendo Saberes
São Miguel dos Campos	Sul	12	Resgatando Valores
Tanque D’Arca	Agreste alagoano	04	Ágape
Maceió	Metropolitana	14	
Capela	Zona da Mata	09	Conquistando a Cidadania
Cajueiro	Zona da Mata	01	
Total: 66			

É importante não nos esquecermos de que a economia do estado está baseada na cultura da cana-de-açúcar, reconhecido como o maior produtor das regiões Norte e Nordeste do Brasil, com uma produção de 25 milhões de toneladas por ano. Esse cenário é a reprodução de uma realidade histórica que mantém alijados os sujeitos que, excluídos da participação dos bens sociais e econômicos, são apartados da possibilidade de viver seus direitos. O direito à educação, à saúde, à moradia e ao emprego digno são realidades distantes da vida dos sujeitos que fazem o MOVA-Brasil, o que justifica nossa presença nos rincões em que o analfabetismo se faz presente, seja no campo ou na cidade.

A CONSTRUÇÃO DO PEPP

Inicialmente, a construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) foi um desafio posto para educadores(as) e educandos(as). Sua construção, dialógica e coletiva, permitiu a cada sujeito envolvido no processo decodificar a realidade e assim entender suas reais necessidades. Compreender, sobretudo, que o real não é aparente, sendo necessário ir além do nível da aparência, chegando às reais causas dos problemas, fazendo uma nova Leitura do Mundo. Esse olhar para a realidade com outros olhos permite a todos(as) os(as) partícipes do processo aproximar-se do mundo buscando



entendê-lo na sua complexidade, desnudando a realidade, chegando às necessidades reais dos sujeitos e das comunidades.

Compartilhar as percepções e observações sobre esse mundo “lido” e recém-“descoberto” em sala de aula permitiu aos sujeitos envolvidos construir novos conhecimentos, novas aprendizagens que partiram dos conhecimentos prévios destes. A relação de confiança que é estabelecida entre os(as) educandos(as) e monitores(as) está fundamentada na valorização dos saberes daqueles(as) que foram secularmente destituídos de poder. Sabemos que conhecimento é poder e, assim, empoderando os(as) educandos(as) e, com eles(as), as comunidades, a reconstrução da realidade de forma coletiva e planejada a partir de ações de intervenções social com vistas à transformação social começa a ocorrer.

Uma das tarefas do educador ou educadora progressista, através da análise política, séria e correta, é desvelar as possibilidades; não importam os obstáculos, para a esperança, sem a qual, pouco podemos fazer porque dificilmente lutaremos, e quando lutamos, enquanto desesperançados ou desesperados, a nossa luta é uma luta suicida, é um corpo a corpo vingativo. (FREIRE, 2001, p. 16).

Esta citação sintetiza o que a equipe técnico-pedagógica do polo Alagoas observou e vivenciou durante um processo de momentos distintos de Leitura do Mundo, uma construção repleta de desafios, “idas e vindas”, plena de enfrentamentos, resistências e superações.

Com esses dados descritos acima, os principais temas geradores discutidos em sala de aula foram cidadania, infraestrutura, saúde, violência e desemprego. Resultado da vivência investigativa sobre a realidade, a definição dos temas que serão condutores do processo de aquisição da escrita e da leitura revelam o contexto excludente das comunidades. O impacto das mudanças que podem ocorrer a partir dos planos de mobilização e intervenção social torna-se evidente nas falas dos(as) educandos(as), seja nas visitas que realizamos às salas de aula, seja nos Encontros de Educandos.

Dentre as mobilizações mais significativas, podemos citar a da Comunidade do Beco da Anastácia, no município de Marechal Deodoro – núcleo Colhendo Saberes – que, contrastando com uma beleza da famosa *Praia do Francês*, temos essa comunidade que sobrevive à margem da Lagoa Manguaba em situação desumana e sem as mínimas condições de habitabilidade. Vivendo em barracos que emergem sobre a Lagoa, os(as) moradores(as) são desassistidos(as) de seus direitos. A partir da definição do tema gerador – infraestrutura – ocorreu a articulação entre a comunidade e o poder público local exigindo a construção de moradias dignas e em lugar adequado. Como resultado da mobilização, houve a assinatura da ordem de serviço para a construção de um conjunto habitacional.

Histórias de vida como a de D. Cleuza Maria da Conceição, cocadeira de profissão que, aos 74 anos, busca aprender a ler e a escrever no Projeto MOVA-Brasil. Assídua em sala de aula, mora há 40 anos na comunidade de Massagueira de Baixo. Além da cocada, ela também faz: “brasileiras”, broas e suspiros, delícias da culinária local. “No passado, sustentava a casa com as vendas das cocadas, mas hoje caiu muito a venda. É complemento do salário. Com as aulas, estou aprendendo a fazer melhor as contas e estou me desenvolvendo mais”, diz D. Cleuza.

A vida de Ana Paula da Conceição Silva, 27 anos, também mudou com o Projeto MOVA-Brasil. Segundo ela, quando era chamada para participar das reuniões dos filhos na escola, não comparecia. “Ficava me esquivando para não assinar o nome do filho, pois eu não sabia. Tudo que sabia era assinar o meu primeiro nome”, conta Ana Paula.

Depois de voltar a estudar no MOVA-Brasil, ela revela, emocionada, que aprendeu a ser mãe: “O nome do meu filho era tão pequeno, mas eu não sabia escrever – vou dizer para vocês: Artur. Hoje eu vou na escola, assino o nome dele, o meu. Leio os bilhetes que ele recebe, ajudo ele na lição de casa. Por isso digo que o Mova, além de me ensinar e escrever, me ensinou a ser mãe. Até o aproveitamento dele melhorou na escola. Por que agora eu participo, eu vou levar ele na escola, busco... Antes eu tinha vergonha, não ia”. Hoje, Ana Paula faz parte de um grupo de produção de mulheres de sua comunidade (artesanato e culinária) que, impulsionada pelo Projeto MOVA-Brasil, vislumbra um futuro com mais justiça social.

A substituição da cédula de identidade, que antes tinha como “assinatura” a digital, agora carrega o orgulho de ver o nome assinado. Situações como essas são citadas durante todo o Projeto, e a mobilização para retirada de novos documentos aparece em quase todos os núcleos (articulação do Projeto com a Secretaria de Assistência Social). Recentemente, no pleito eleitoral, a educanda Eliane dos Santos, do núcleo Resgatando Valores (São Miguel dos Campos), foi questionada pela mesária sobre a sua assinatura (o funcionário que a atendeu a conhecia e achava que ela não sabia ler e escrever). Ela, com muita confiança, relatou que tinha voltado a estudar.

OS ENCONTROS DE EDUCANDOS E O IMPACTO DO PROJETO MOVA-BRASIL NAS COMUNIDADES

A citação abaixo traduz o entendimento sobre a importância da participação social na vida das pessoas:

O substantivo da democracia é, portanto, a participação. Quem diz democracia diz, do mesmo passo, máxima presença de povo no governo, porque, sem participação popular, democracia é quimera, é utopia, é ilusão, é retórica, é promessa sem arrimo na realidade, sem raiz na história, sem sentido na doutrina, sem conteúdo nas leis. (BONAVIDES, 2003, p. 283).

A metodologia dialógica e participativa, que constitui o Projeto, valoriza a fala e história de vida dos sujeitos, encontrando nestas os fundamentos para a prática alfabetizadora. Dentro desse contexto tem destaque a realização dos Encontros de Educandos, primeiro nos núcleos, depois o Estadual, constituindo-se em um marco no que se refere à participação.

O II Encontro de Educandos Estadual do polo Alagoas teve como tema: “O acesso ao direito à educação e a perspectiva da continuidade” e contou com a presença de parceiros(as) importantes, dentre eles, a presidente do Fórum Estadual de EJA e representantes das coordenadorias técnicas de Educação de Adultos no estado. Essas pessoas ficaram encantadas com a desenvoltura dos(as) educandos(as) na apresentação das propostas sobre a EJA no estado. Foi um momento de reconhecimento da metodologia e das práticas freirianas como ferramenta para o empoderamento humano.

Ver os resultados do Projeto sendo alcançados, com a apropriação da escrita e da leitura e o desenvolvimento da consciência crítica, emociona e renova o ideal de projeto coletivo para a sociedade, elemento apontado na fala do articulador nacional, José Genivaldo da Silva, ao participar do II Encontro Estadual de Educandos, afirmando que aquele grupo estava provando que é possível mudar a realidade de Alagoas.

Entender a importância de momentos distintos em que os sujeitos do Projeto são os protagonistas dos encaminhamentos e da elaboração de propostas e, considerando os índices de analfabetismo em Alagoas, podemos pensar em ações articuladas e resultados a médio e longo prazo, o que se revela pelo grande desafio posto, que é o encaminhamento dos(as) educandos(as) alfabetizados(as) para a EJA nos municípios. Entendemos que é imperiosa a necessidade de o Estado cumprir o seu papel; acreditamos que, organizando a sociedade, estaremos empoderando os indivíduos para esse enfrentamento.

5.2 Polo Amazonas

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA

O MOVA-Brasil trouxe para muitas famílias deste país uma nova chance de recomeçar, sem aquele medo de conhecer e reconhecer o mundo que nos cerca e compartilhar as experiências previamente construídas, sem o medo de ler e escrever a realidade, e o melhor, sem o medo de exercer a cidadania por meio da palavra escrita e, deste modo, paulatinamente, gerar a mudança. É um pouco desses olhares dos diferentes sujeitos que fazem parte do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania no Amazonas que apresentaremos a seguir.

A Petrobras, a Federação Única dos Petroleiros e o Instituto Paulo Freire trouxeram, em ação conjunta, o desenvolvimento e a cidadania pela metodologia de alfabetização baseada em Paulo Freire e coordenam nove polos preparados para desenvolver o trabalho da reconstrução de milhares de famílias, que em algum momento tiveram o direito à educação negado. Devolve a esperança para olhares cansados e distraídos da realidade que nos absorve.

São moças e rapazes no início da vida, senhoras e senhores com os cabelos brancos hasteados sobre o rosto, revelando a idade que carrega uma gama de experiências de vida, e que agora são compartilhados dentro de uma sala de aula. Vidas que, ao longo do tempo, conheceram as mais difíceis realidades, impostas pela ausência de oportunidades. Agricultores, pescadores, domésticas, pedreiros, carpinteiros, artesãos, seringueiros, feirantes e muitos outros. Uma gente simples, pobre, riquíssima de saberes, a mais autêntica representação popular do povo brasileiro, que habita a imensidão verde do Amazonas.

Contagiada pela educação libertadora experimentada no Projeto MOVA-Brasil, essa gente desperta e se agita com a força da cidadania, que os estimula à organização política e luta social; uma participação coletiva consciente e conseqüente que fortalece o movimento pela transformação do Brasil Amazônico. Essa mudança, como relatam, começa dentro de cada um, íntimo lugar revelado pela educação revolucionária que faz florescer a autonomia de quem pode e deve ser construtor de seu próprio futuro.

A transformação começou com uma semente plantada por Paulo Freire em 1989, ao assumir a Secretaria de Educação no município de São Paulo, e hoje, depois de 23 anos, continua transformando vidas e realidades sob a luz da cidadania. Os(As) próprios educandos(as) revelam a intensidade da mudança e o desejo da contínua revolução em suas vidas. É assim que eles veem o Projeto MOVA-Brasil:



DEPOIMENTO DA EDUCANDA
VANDA OLIVEIRA EM
MANAUS/AM (SET/2012)

O MOVA-Brasil está me desenvolvendo mais. [...] Eu estou conhecendo mais, quer dizer: as pessoas que não sabiam escrever nenhuma letra estão conseguindo fazer o alfabeto.
(Educando Antônio Ferreira de Araújo, 55 anos).

Quando terminar o MOVA-Brasil, eu quero continuar estudando. Meu filho mais velho queria que eu não estudasse, porque eu tenho 70 anos, mas eu disse que iria estudar.
(Educanda Judite Palheta Valença, 70 anos).

Eu já fui roçadeira, lavadeira de juta, de malva. E essa oportunidade de estudar eu não tive. [...] Eu era cega, porque eu não conhecia uma letra, eu não enxergava nada. Mas hoje eu já conheço, eu já faço meu nome, já leio algumas palavras. [...] Esse Projeto MOVA-Brasil que me fez ler e escrever, ele que me trouxe essa oportunidade.
(Educanda Maria Bucão de Souza, 69 anos).

Estamos dando o primeiro passo na nossa vida. A pior coisa deste mundo é não saber ler, nem escrever. Eu quero dizer para vocês: continuem, não abandonem a sala de aula.
(Educanda Vanda Maria de Oliveira da Silva, 58 anos).

São vozes que conhecem as mais diversas e amargas entranhas do mundo e pessoas as quais a vida não abraçou com um afago de mãe. Contudo, inseridas no MOVA-Brasil, se reconhecem como cidadãos(as) com uma nova oportunidade de alcançar alguns desejos e sonhos adormecidos pelas grandes dificuldades ofertadas durante seu trajeto. Pessoas humildes e trabalhadoras, que agora dividem o tempo entre a realidade de sua casa e a sala de aula do Projeto.

Muito bom, muito gostoso estudar, o Mova está mudando a minha vida. Eu acho bom demais, eu já estou sabendo alguma coisa, acho que ele mudou a minha vida. Eu vou continuar estudando.
(Educando Delmiro Mendes da Silva, 74 anos).

Antes do Mova era muito triste, não sabia escrever. Agora, com o Mova, tenho amigos, sei escrever e quero continuar estudando.
(Educanda Maria Nilza Ramires Chota, 35 anos).

O Mova teve uma grande importância, dou muito valor ao meu professor pela força, porque quando eu falto, ele está todo dia lá em casa. Eu nunca vou deixar de estudar. Hoje tenho muitos amigos e sou muito feliz e grata.
(Educanda Orfa Barbosa Seixas Canuto, 51 anos).

Não tinha prazer de estudar, não tinha mais futuro; agora com o Mova tenho um novo motivo para viver e a todo momento é hora de recomeçar; eu estou dando o primeiro passo de um grande caminho nos estudos.
(Educando Ozeias Rios de Souza, 30 anos).

O MOVA-Brasil é um Projeto muito interessante, que conquistou a vida de muita gente [...] que conquistou a humanidade das pessoas. Os professores são muito interessantes para a gente; o Mova está lutando pelo bairro que moramos, o Mova fala sobre saúde, sobre o poço de água. Com a torneira sem água, não podemos viver. E também sem luz não vivemos. O Projeto mudou muita coisa na minha vida, por isso que gostei do Projeto, amei muito.
(Educanda Samia Bezerra da Costa, 25 anos).

No Brasil, ainda existem milhões de pessoas na situação de analfabetismo. O Mova concorre com a realidade dos(as) educandos(as), que são pais e mães de família que necessitam trabalhar para garantir o sustento da casa, são jovens seduzidos pela facilidade de sua mocidade, são idosos(as) que competem com as enfermidades adquiridas com o tempo e, na maioria das vezes, com o empecilho criado na própria família, dificultando ou impossibilitando o retorno à sala de aula. São inumeráveis variantes que contribuem com a evasão, com a mobilidade, mas que a equipe do Projeto não mede esforços para garantir a consolidação da alfabetização e da possível continuidade dos estudos.

Durante o processo, conseguimos garantir o desenvolvimento de alguns que já estiveram na sala de aula; estes são encaminhados para a EJA do município ou do estado. Outros chegam apenas sabendo usar a digital, sem saber ler, sem saber escrever, ou ao menos manejar um lápis, mas,

durante o desenvolvimento das aulas no Mova, vão alcançando o mundo das letras e conseguem desenhar o nome na folha de papel. Muitos vão além: interpretam um texto e são capazes de pensar e repensar aquelas palavras e sua importância.

Aprendem também a fazer valer seus direitos, exercem sua cidadania, reivindicam melhorias em suas comunidades. E o mais importante: compartilham suas vivências de mundo; aquilo que sabem, ensinam ao colega, e aquilo que não sabem, aprendem com o outro. Dessa maneira, o Mova é construído, dessa maneira é que caminhamos, pois, como Paulo Freire (1997) dizia: *Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.*

5.3 Polo Bahia

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes [...]. (FREIRE, 2000, p. 17).

É movido pela utopia freiriana que o Projeto MOVA-Brasil tem por objetivo contribuir para a redução do analfabetismo e fortalecimento da cidadania. Na Bahia, o Projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2004, pelo Programa Petrobras Fome Zero. Atualmente, o Projeto está finalizando a 4ª etapa do Programa Desenvolvimento & Cidadania da Petrobras, atendendo aproximadamente cinco mil educandos.

O Projeto, que tem a duração de nove meses para desenvolver o processo de alfabetização, é destinado a jovens, a partir dos 15 anos, adultos e idosos, sem limite de idade, que não tiveram o direito à educação escolar ao longo de suas vidas. É o caso da educanda Anailta Brito Braz (2012):

Na minha infância eu queria estudar, mas não tive oportunidade. A minha mãe não teve condição de me botar no colégio. Com a idade de 8 anos, comecei a mariscar para lutar com minha mãe na doença. Aí comecei a namorar e não tive oportunidade de estudar. Então os filhos foram chegando, 18 filhos que eu tive, todo o meu orgulho. Trabalhando na maré, “panhando” dendê para sobreviver, surgiu esse estudo no Projeto Mova, que ela [a monitora] foi e me convidou. Depois eu disse: ‘é, vou te dar a resposta!’ E aí me deitei

e refleti que a minha loucura é eu saber a leitura. Porque tudo o que eu quero eu peço para alguém ler para mim. Então eu vou! E confio em Deus, ao lado da minha professora – ela tem toda a paciência, está me ensinando, que nem o meu nome eu sabia botar. E, com a paciência e a fé de Deus e dela, eu vou! Eu confio em Deus que, antes de eu morrer, eu vou aprender a leitura.



RODA DE PROSA EM FEIRA
DE SANTANA/BA (SET/2012)

O depoimento da educanda ratifica que o MOVA-Brasil, ao contrário da educação bancária, cumpre sua função social na medida em que preza pela formação plena dos indivíduos, respeitando sua identidade e história de vida, aguçando sua percepção de mundo para que possam interagir de forma autônoma com o meio em que estão inseridos.

Imbuídos desta certeza e esperança ativa de que é possível anunciar um novo mundo, buscamos evidenciar e compartilhar, a partir deste texto, alguns impactos sociais relacionados à prática de alfabetização cidadã desenvolvida no polo Bahia. Sendo assim, apresentamos a concepção de educação que embasa as nossas ações:

Como prática educativa libertadora, a nossa ação deve proporcionar aos sujeitos envolvidos a compreensão de que a forma como o mundo está sendo não é a única possível. O conhecimento construído nesta perspectiva tem a função de motivar e impulsionar a ação transformadora. O ser humano deve entender a realidade como passível de modificação e a si mesmo como capaz de modificá-la. (SANTOS; NASCIMENTO, 2011, p. 17).

É nesta perspectiva que temos assumido o compromisso de formar sujeitos críticos, cidadãos ativos, capazes de construir o seu processo de aprendizagem, exercer a cidadania e intervir na realidade social. Não constatamos

os fatos de maneira fatalista, mas acreditamos que, a partir do acesso ao conhecimento, as pessoas se modificam e podem modificar o mundo.

Nosso fazer cotidiano conta com o envolvimento de diversos sujeitos no processo de alfabetização durante e após o término da etapa do Projeto. Educandos, educadores, coordenadores locais, coordenação de polo, parceiros locais e articulação social tecem juntos uma teia de saberes e aprendizagens a partir da prática educativa do Projeto. Isto amplia o trabalho de alfabetização para uma compreensão mais ampliada de educação, na qual todos aprendem e ensinam coletivamente mediados pelo diálogo e o respeito mútuo dos saberes e experiências de vida.

A experiência ao longo de algumas etapas tem comprovado a relevância do trabalho educativo desenvolvido, tendo em vista o compromisso social, político e pedagógico firmado com os diversos sujeitos que nele atuam. A expressão “podemos até sair do Mova, mas o Mova não sairá da gente” demonstra o sentimento que permeia a nossa prática e o nível de envolvimento das pessoas que trazem as suas contribuições para o Projeto, mesmo tendo papéis e funções diferenciadas. Ao mesmo tempo levam para sua experiência cotidiana as aprendizagens produzidas neste processo. Isto também tem gerado a ampliação do número de parcerias, inclusive de profissionais voluntários que tomam para si a responsabilidade de contribuir no combate ao analfabetismo.

O PEPP DO PROJETO NA BAHIA

O Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) é o documento do Mova que traduz a nossa concepção teórico-metodológica de alfabetização para a cidadania planetária, além de direcionar a nossa prática pedagógica que é pautada pela Leitura do Mundo, socialização das utopias e sonhos da comunidade e pela definição do plano de ação. Dentre as diversas ações estabelecidas, que vão desde a formação inicial e continuada dos educadores à alfabetização dos educandos, ressaltamos a importância das iniciativas de mobilização e intervenção social.

As mobilizações sociais são ações construídas pelas turmas, com contribuições de educadores, de educandos e de parceiros locais. Tais iniciativas são planejadas a partir do estudo e problematização das realidades vividas e da compreensão mais crítica do mundo vivido, visando à construção de realidades mais justas e humanas.

No processo de alfabetização, educandos e educadores são estimulados a fazerem, juntamente com a comunidade e parceiros locais, o reconhecimento das impressões e constatações do local onde estão inseridos. Este procedimento metodológico possibilita aos monitores realizar uma análise mais profunda sobre os conhecimentos prévios que os educandos trazem de suas trajetórias pessoais, como também sobre o processo de aquisição do conhecimento de leitura, escrita e matemática.

O estudo crítico da realidade tem sido garantido com a participação da comunidade por meio de conversas informais, entrevistas, histórias de vida e depoimentos de histórias de moradores antigos da região. A partir daí, tem sido possível identificar suas carências e potencialidades. Os registros produzidos a partir dos estudos da realidade nas turmas evidenciaram múltiplos problemas locais das comunidades, sobretudo nas áreas da saúde, segurança pública, saneamento básico, recursos hídricos, desemprego e infraestrutura.

O resultado deste estudo demonstrou a precariedade das condições de sobrevivência às quais os educandos estão submetidos, assim como a negação de acesso a direitos e serviços básicos. Contudo, a compreensão que conduz o processo de ensino-aprendizagem é direcionada pelas ideias do educador Paulo Freire (1997), na *Pedagogia do Oprimido*: “Pesquise para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Este é um dos saberes necessários à prática educativa, imprescindível para a concretização de uma prática coerente aos nossos princípios políticos, filosóficos e teórico-metodológicos. Portanto, os sujeitos críticos que integram e frequentam as salas de aula do Projeto não se permitiram apenas constatar a realidade. Educandos(as) e monitores(as) identificaram as situações significativas que possibilitaram a definição dos temas geradores, dos subtemas e os conteúdos estudados, e a partir daí passaram a estabelecer as ações de intervenção social, assumindo-se como sujeitos da mudança.

Educandos, juntamente com monitores e parceiros, participam de mobilizações sociais para melhorar a sua própria qualidade de vida, assim como a dos seus familiares e da comunidade onde vivem. Contudo, para que as parcerias estabelecidas obtenham êxito, faz-se necessário ressaltar que a atuação da articulação social, representada pelo sindicalista e militante dos movimentos sociais Luciomar Machado, se faça indispensável.

Se pensarmos no Projeto como uma grande rede social, a função desempenhada pelos articuladores é imprescindível na tecitura dessa malha formada pelas mais amplas e variadas parcerias nos dez estados onde o Mova existe. (NASCIMENTO; SILVA, 2011, p. 38).

Há uma diversidade de organizações sociais governamentais e não governamentais com as quais temos estabelecido relações de parceria constantes e intensas que tem dado ao Projeto um caráter plural, mas de respeito à sua autonomia. Os parceiros atuam na garantia de contrapartidas para a instalação de turmas e núcleos. Ajudam na divulgação do Projeto nas bases locais, na organização da demanda de educandos, identificam os educadores populares junto às comunidades para participarem do processo de seleção e são responsáveis por viabilizar espaços adequados para o funcionamento das salas de aula. O papel dos parceiros vai além do processo de articulação inicial e da instalação das turmas, pois, diante de seu compromisso político-social, é crescente o número de parcerias que se assumem corresponsáveis pela execução do Projeto durante todo o processo de alfabetização e apoiam as lutas dos educadores e educandos no movimento de cidadania para a garantia de direitos básicos, dentre estes, à educação.

Tais parceiros acompanham o desenvolvimento do Projeto na localidade, sendo fundamentais na motivação dos educandos para a participação e o fortalecimento da cidadania, à medida que estes sujeitos vão se conscientizando e se organizando para reivindicarem seus direitos na sociedade.

Em algumas turmas, os parceiros locais acompanham as mobilizações por estarem presentes no dia a dia da comunidade, contribuindo, assim, para a permanência do(a) educando(a) em sala de aula, como é o caso dos núcleos de Cruz das Almas, Serra Preta, Cacaueira e Baixo Sul.

Dentre as diversas iniciativas de mobilização social, podemos destacar a promoção de oficinas e palestras sobre as mais variadas temáticas, como, por exemplo, o associativismo e cooperativismo, que têm sido realizadas a partir do desenvolvimento do processo de alfabetização e discussão dos temas geradores, e com o intuito de sensibilizar e apoiar a comunidade local e os educandos na construção de alternativas de geração de trabalho, renda e promoção social.

Como resultado deste trabalho de sensibilização, a comunidade do Descanso, que integra o núcleo de Serra Preta, vem realizando discussões sobre a viabilidade da implementação de uma cooperativa de iogurte natural. Assim como o núcleo Recôncavo tem estreitado a parceria com as Secretarias de Assistência Social dos municípios atendidos, a partir do diálogo sobre a organização de uma cooperativa de artesanatos para atender os(as) educandos(as) do MOVA-Brasil e a comunidade local.

Estas ações, aliadas ao processo de alfabetização, ao exercício da cidadania, tornam o ato de ler e escrever uma ação libertadora ao tempo em que educandos e educandas vão desvelando o mundo da opressão e se comprometendo, na práxis, com sua transformação. Esta postura se articula com coerência ao pensamento anunciado por Freire (2000, p. 31) em sua 3ª Carta Pedagógica:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que fizemos e o que fazemos.

Comprometidos com a vivência efetiva da compreensão do autor que reconhece a educação como “a alavanca das mudanças sociais” (Freire, 2005, p. 28), não só os educandos têm

modificado as suas vidas a partir da participação no Projeto. Muitos(as) monitores(as), a partir da sua prática pedagógica, voltaram a estudar e alguns ingressaram no Ensino Superior. A exemplo de Elias de Jesus Souza, Alberto Luiz Gonzaga e Cidineia Machado Vaz, que tiveram a confirmação da vocação profissional a partir da interação de sala de aula educando-educador, ensino-aprendizagem, e estão seguindo carreira, buscando qualificação na área de educação.

Além disso, os coordenadores locais e a coordenação de polo também são sensibilizados a voltar a estudar. A partir da sua dedicação e desempenho, conseguem crescimento profissional dentro do Projeto, como é o caso da educadora do núcleo Simões Filho, Juliana Santos Silva, que já havia atuado como monitora e atualmente é coordenadora local do núcleo. Assim como a coordenadora do polo Bahia, Claudiane Batista, que decidiu cursar MBA de Gerenciamento de Projetos a partir de sua experiência com o Mova, quando ainda era coordenadora local.

O polo Bahia percebe que um grande desafio do Projeto é criar estratégias que possibilitem a garantia da continuidade das ações de mobilização e organização social desenvolvidas por monitores, educandos e parceiros locais junto à comunidade, mesmo após a finalização da etapa. Este é um dos assuntos debatidos no Encontro Estadual de Educandos, que buscou promover a integração dos diversos sujeitos que atuam no Projeto e ampliar a discussão em torno do tema Educação Popular, desenvolvimento e cidadania no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A ocasião oportunizou a reafirmação das parcerias existentes e mobilizou novos parceiros, que ratificaram a importância da prática alfabetizadora do Projeto, articulando a leitura da palavra à Leitura do Mundo. Desse modo, acreditamos que o Mova permanecerá nas comunidades por meio do despertar do(a) educando(a) para o conhecimento e das transformações idealizadas, iniciadas e realizadas no decorrer do Projeto.

5.4 Polo Ceará

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE UM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E CIDADANIA

O Projeto MOVA-Brasil foi instalado no estado do Ceará, no ano de 2004, tendo atendido mais de 15 mil educandos, abrangendo áreas urbanas e, em sua maioria, rurais. Contempla, a cada etapa, as diversas regiões do estado, tendo no seu público frequente, agricultores(as), artesãos(ãs), trabalhadores(as) autônomos(as), aposentados(as), pescadores e desempregados, representantes de diversos segmentos socioculturais (negros, índios, populações em situação de vulnerabilidade social etc.).

Os depoimentos a seguir são resultados dos impactos que o Projeto vem causando na vida dos educandos, nesta 4ª etapa. Muitos deles cresceram trabalhando com os pais, não tendo oportunidade de estudar. Essa é uma reflexão sobre a história de vida desses sujeitos transformados e transformadores que, em autoavaliação, se veem como atores capazes de alterar sua história e intervir nos espaços em que atuam. Jovens e adultos, homens e mulheres, despertados para o valor da educação, da intervenção política e da cidadania planetária. Dessas vivências surgem depoimentos como o da educanda Maria de Fatima Menezes da Silva, de Palmácia, que no GT – Cidadania e Participação Social, no 2º Encontro Estadual de Educandos, em meio à discussão política sobre a importância da participação dos sujeitos na representação local, declarou que vai à sala de aula porque lá, além de aprender ler e escrever, ela também aprende mais sobre o poder da mobilização e participação das pessoas dentro e fora de sala, como nas eleições municipais, por exemplo, utilizando-se de recursos do regime democrático e sendo ela própria uma possível candidata a uma vaga no município, em caso de necessidade.

EXPERIÊNCIAS ANTERIORES AO MOVA

A falta de acesso ao direito à educação em momentos fundamentais de suas vidas não impediram que os educandos superassem as barreiras que tentam desviá-los, como outrora, dos caminhos que levam à sala de aula.

Entusiasmado com o Projeto, o educando João Batista, do município de Cascavel, comparou o analfabetismo com uma cegueira, uma exclusão, afirmação feita no 2º Encontro Municipal de Educandos, realizado em Cascavel:

Eu tive uma vida sofrida, nunca tive oportunidade de estudar. Eu estudei uns quinze dias numa salinha de alpendre. E decorava o ônibus, porque não sabia ler. Sempre eu ia de Fortaleza a Cascavel.

Um dia, eu peguei um ônibus, e quando cheguei em Itaitinga¹, todos começaram a descer. Eu perguntei se não ia para Cascavel e o motorista mandou eu ler, e eu não sabia ler. Hoje, eu pego qualquer ônibus porque sei ler. Hoje eu sei conversar, porque eu era envergonhado. (João Batista Cruz Costa – núcleo Cascavel).



DEPOIMENTO DE EDUCANDO
EM CAUCAIA/CE (SET/2012)

O educando Márcio, do núcleo Jaguaretama, é um grande exemplo de perseverança e superação. Segundo afirma, era tratado pejorativamente pelos clientes, pela sua condição de escolaridade. Hoje, no seu trabalho, tem o reconhecimento dos clientes e sempre conta com o incentivo do seu patrão:

Eu trabalho no comércio, não sabia atender o telefone, não conhecia as datas do mês, hoje já sei. Meu patrão me disse que eu, ao aprender, vou para o caixa, passar no computador as mercadorias. Eu não sabia pesar um frango na máquina digital, porque tudo tem que digitar o código. Estou aprendendo por causa desse estudo, desse Projeto MOVA-Brasil. (Márcio Lopes de Lima – núcleo Jaguaretama).

Em visita de monitoramento e avaliação à turma CERU I, ouvimos esse depoimento do educando Alexandre: *“Estudei pouco tempo. Com 18 anos, minha carteira de identidade era como analfabeto. Já assino meu nome”*. (Alexandro Bernardino Nascimento – núcleo Redenção).

O mais idoso da turma, Damázio Alves, de Fortaleza, é exemplo de incentivo e dedicação. Para ele, o aprender, como afirmara Paulo Freire, “é o desvelamento da realidade”.

¹ CEARÁ, ITAITINGA, CIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, DISTANTE 33,4 KM DA CAPITAL, VIZINHA À CIDADE DE CASCAVEL.

Hoje eu me acho novo. Velho era quando eu tinha 20 anos. Eu não sabia nada, só sabia botar o dedão, eu era cego porque não enxergava o que tinha nas paredes, nem sequer na placa do ônibus. Eu precisava perguntar que ônibus era aquele. Hoje, como eu me acho nos meus 67 anos, não sou mais velho, sou um novo porque estou enxergando o mundo. Já sei ler dentro desse Projeto. Foi um Projeto que está me dando vida. Assino meu nome muito bem. Tinha a minha Bíblia e tinha muito desejo de aprender a ler. (Damázio Alves – núcleo Fortaleza).

O educando Francisco Cavalcante, de Redenção, tem sido um divulgador do Mova, pelo envolvimento em sala e nas atividades extrassala, da turma:

Meu primeiro emprego foi de faxineiro. Eu trabalhava no Ipec², que é um órgão do governo, contratado por outra empresa. Com mais ou menos uns oito meses que eu trabalhava lá, tomava conta de oito salas só de médicos, diretores, pessoas de alto nível. Eu deixava tudo direitinho, nunca mexi em nada. Um dia, um doutor me chamou e perguntou qual era meu grau de estudo, aí eu disse que não tinha grau de estudo. Nessa época, eu ganhava na carteira mil cento e onze cruzeiros. Aí ele disse: “Meu filho, é uma pena! Se você tivesse o 1º grau (naquela época, há 30, 40 anos atrás), eu ia arranjar um emprego para você, aqui no Ipec, ganhando cinco salários”. Aí, naquela hora, eu fiquei assim, como se estivesse suspenso. Dei tchau pra ele, olhei pra janela e deu vontade de voar com o desgosto de não ter estudado. (Francisco Alves Cavalcante Filho – núcleo Redenção).

Indignado com a oportunidade de estudo adiada, o educando Dilamar Ferreira, de Paracuru, desabafa:

Onde eu morava não tinha escola. Há 25 anos, a gente só fazia trabalhar na roça, no corte de cana. Eu não sabia de nada, meus documentos estavam como analfabeto. Antes eu não era ninguém, eu era um cego de vista de outra maneira, nos cantos com o dedo todo melado, é uma vergonha, uma desconsideração. (Dilamar Barros Ferreira – núcleo Paracuru).

A educanda Luzanira Silva, de Ocara, não se acomoda com as oportunidades perdidas:

Quando eu era criança, de 10 a 12 anos, meu pai trabalhava na agricultura, queria que a gente trabalhasse com ele, aí eu não tive muita oportunidade de estudar. Fiz até a 3ª série, aí parei. Eu só sabia ler, escrever, eu escrevo ruim. Eu queria aprender a escrever, aprender a matemática. Eu perdi muita oportunidade de emprego porque não tenho estudo. Perdi muito emprego bom, que eu poderia ganhar bem, aí fiquei trabalhando em casa de família. Aí voltei a estudar no Projeto MOVA-Brasil. (Luzanira Barbosa da Silva – núcleo Ocara).

SIGNIFICADOS DO MOVA

As conquistas pedagógicas dos educandos são testemunhos de elevação da autoestima, inserção ativa sociopolítica e despertar para a adoção de novas práticas e realização de muitas conquistas:

Se Deus quiser, eu vou trocar todos os documentos. Eu já assino o nome. Eu ia pra bodega, quando eu ia fazer uma compra não sabia o troco que o bodegueiro

² INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ (IPEC).

me dava. Agora eu sei, eu já sei umas continhas, assino meu nome em todo canto. (Dilamar Barros Ferreira – núcleo Paracuru).

Eu juntava o lixo todo. Agora, depois dos esclarecimentos, vou separar corretamente. (Antonietta Vitor de Sousa – núcleo Palmácia).

Nós vamos para um hospital, nós não podemos ser maltratados por ninguém não, que nós somos cidadãos. Vocês estão aqui por causa de nós, nós pagamos nossos impostos. Nós temos o direito de chegar junto a ele e dizer a verdade: “Você está aqui por causa de nós, se não fosse, você não estaria”. Nós pagamos nossos direitos e nossos impostos que é para a hora que precisarmos da saúde. (Raimundo Nonato Pereira – núcleo Quixadá).

Não sabia contar até 100, nem até 5. Hoje em dia sei até mais de 100, fazer meu nome sem tomar amostra. Sei pesar arroz, pesar feijão, pesar frango, sei empacotar. (Márcio Lopes de Lima – núcleo Jaguaretama).

Graças a Deus, eu estou bem adiantada: A Lúcia [monitora] passou um ditado, eu sei fazer, alguma letra que eu erro, mas à vista do que eu era, estou bem adiantada. (Luzanira Barbosa da Silva – núcleo Ocara).

Abria minha Bíblia, não sabia o que significava. Estou aprendendo isso com o MOVA-Brasil. O mais importante na minha vida foi eu saber ler. Saber ler, para mim, significa cidadania. (Damázio Alves – núcleo Fortaleza).

Eu nunca tive oportunidade como estou tendo aqui e não tem cansaço que tire a gente daqui. Se tivesse tido oportunidade que estou tendo, já estava na Unilab³. (Francisco Alves Cavalcante Filho – núcleo Redenção).

O sentido que a educação tem para a vida do educando se expressa com a descoberta do seu significado social no cotidiano.

Quando ele consegue perceber que aquilo que aprende poderá gerar novas perspectivas educacionais, sociais e profissionais, ele anseia por querer prosseguir, como peixe que emerge buscando ar. É para uma grande parcela de educandos, uma projeção necessária, vital.

3 UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB).

PÓS-MOVA

Dar continuidade aos estudos é o desejo da maioria de nossos educandos. Buscam agregar a isso qualificação profissional e melhorar a renda nas atividades que desenvolvem ou que almejam:

Quero dizer que, independentemente do Mova continuar ou não, eu vou fazer a EJA, pois não estou brincando, eu vou fazer minha faculdade, me ajude. (Maria Eugênia Rocha do Nascimento – núcleo Fortaleza).

Vim ao encontro de hoje sem muito interesse, comentei com a monitora: ‘vou sair do MOVA-Brasil, vou me encaixar na EJA e ser uma boa vereadora do meu município’. (Ana Alice Cordeiro – núcleo Quixadá).

Meu sonho é ser professora. Eu quero continuar meus estudos, terminar... Quero ser uma professora de alfabetização. (Luzanira Barbosa da Silva – núcleo Ocara).

A inserção dos educandos na EJA tem sido um grande desafio à continuidade. A efetivação do direito esbarra nas limitações das Redes Municipais de Educação na oferta de turmas nas localidades.

CONSIDERAÇÕES

Esses relatos dos educandos, retratando a história de vida e a experiência acumulada após o ingresso nas turmas do Mova, descrevem o que aprenderam e estão aprendendo no Projeto, como, também, o que projetam para além desta etapa, especialmente no sentido da continuidade dos estudos. Quando desenvolvem aprendizagens como: escrever o nome, ler, assinar documentos, realizar operações matemáticas e lidar com o dinheiro, por exemplo, são para eles possibilidades reais de melhoria de vida, especialmente de conquista de melhores condições para exercer a cidadania.

5.5 Polo Minas Gerais

MÚLTIPLOS OLHARES DOS SUJEITOS QUE FAZEM O PROJETO MOVA-Brasil: O MOVA SOMOS NÓS

Gente é pra brilhar. Não pra morrer de fome.
(Caetano Veloso)

O presente texto traz um pouco da história do Projeto MOVA-Brasil em Minas Gerais e apresenta a voz dos sujeitos que vêm construindo essa história. Presente em Minas Gerais desde 2008, o Projeto segue alfabetizando para além das letras e dos números. Foram instaladas 345 turmas no estado, localizadas em diferentes espaços e atendendo a muitas realidades: são comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, vazanteiras, ciganas, unidades prisionais, assentamentos e acampamentos da reforma agrária, instaladas no campo ou na cidade.

O Projeto Eco-Político-Pedagógico do polo, que pode ser visto na íntegra no *site* <<http://www.movabrasil.org.br>>, apresenta a diversidade e riqueza das comunidades e pessoas que compõem o Mova no estado.

O Mova somos nós. É pensando nisso que temos envolvido os diferentes sujeitos que compõem e fazem o Projeto MOVA-Brasil no estado de Minas Gerais, juntos, articulação social, parceiros(as), coordenação de polo, assistentes pedagógicos, auxiliares administrativos, coordenadores locais, monitores(as), educandos(as).

Temos construído um trabalho pautado na proposta político-filosófico-pedagógica freiriana, que é transformadora. Transformadora na medida em que coloca em movimento a vida de todos os sujeitos que, de alguma forma, envolvem-se e contribuem para a transformação da realidade do nosso país. O Mova é feito de gente. Pensando nisso, apresentamos a vocês alguns depoimentos dos diferentes sujeitos que fazem e refazem sua história e a história do Mova no estado de Minas Gerais.

*Márcia Soares de Souza Santos, 33 anos –
educanda e moradora de Montes Claros*

Hoje o sol brilha mais para mim

Eu nasci no estado do Pará, no dia 27 de junho de 1979, pertenço a uma família de 11 irmãos e naquela época não tive oportunidade de estudar. A situação era difícil, não tínhamos casa própria e mudávamos constantemente para outro lugar. E eu não firmava na escola. E, tempos depois, me mudei para a cidade de Montes Claros. Um dia, fui convidada pela professora para fazer parte da



família MOVA-Brasil. Sim, para mim foi uma nova família que Deus me concedeu. Muito tímida, cheguei de mansinho e comecei a frequentar as aulas, me esforçava para não faltar nem um dia. E a cada dia fui me transformando, os horizontes foram se abrindo para mim...

No Mova eu aprendi a ler e a escrever. Sempre muito esforçada e atenta às aulas, a minha vida estava mudando, eu estava conseguindo me comunicar melhor. Antes eu dependia totalmente das pessoas, não andava de lotação sozinha, não ia ao centro sozinha, não resolvia nada sozinha. Hoje eu leio tudo e vou ao centro. No dia dos pais foi a minha primeira experiência: eu comprei presente para o meu esposo com cartão de crédito, que estava há muito tempo engavetado. Ele só ficou sabendo quando chegou a fatura e ficou surpreso (risos)... E disse: “Agora eu preciso ficar mais atento”.

Hoje eu posso dizer que sou uma nova Márcia e estou muito mais feliz, ajudo as pessoas que precisam de mim. Esses dias mesmo, levei uma senhora ao Banco para resolver algo e eu consegui ajudá-la a resolver tudo muito bem.

E aconteceu comigo também: eu precisava abrir uma conta na Caixa, e fui sozinha, lendo tudo, tudo passo a passo e me comuniquéi muito bem com as pessoas. Como saí feliz dali...

Este mês aconteceu algo comigo que até eu mesma fiquei surpresa. Fui até uma loja para comprar um celular para minha filha, a mercadoria tinha dois preços e eu pedi ao vendedor para que chamasse o gerente. Eu queria falar com ele sobre o meu direito de consumidor e paguei o preço mínimo pela mercadoria.

Hoje o sol brilha mais para mim. Este ano fui ao Pará e minha mãe percebeu o quanto eu estava mais feliz. Falei o motivo da minha felicidade e a incentivei a estudar também. E a minha mãe foi para a escola. Hoje está estudando também, lá no Pará.

Eu desejo continuar estudando, não quero parar mais, eu voltei a sonhar... Sonho em ser uma professora dedicada e vou lutar com todas as minhas forças.

O Mova tem um significado muito especial na minha vida, hoje sou uma nova pessoa. É como uma pessoa que andava na escuridão e hoje é tudo tão claro... E me emociono em dizer isso. O Mova me libertou, me transformou e sou uma nova Márcia.



RESULTADO DA ATIVIDADE DO
SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM BELO
HORIZONTE/MG (NOV/2012)

RELATO DE PARCERIAS

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra / Regional Norte (MG)

Movimento Sem Terra: por escola, terra e dignidade

Trataremos neste relatório de uma avaliação fundamentada em função do 3º Encontro Regional do MST em fevereiro de 2012 e da reunião da Coordenação Regional Norte do MST, que aconteceu em maio de 2012. Em caráter de avaliação política do Movimento Sem Terra em relação às turmas em parceria com o Projeto MOVA-Brasil, avaliamos que cumpriram o seu principal objetivo: oferecer um direito negado historicamente aos trabalhadores e trabalhadoras do campo; o acesso à alfabetização. Grande parte dos educandos foi alfabetizada.

O segundo elemento, não menos importante, é a metodologia da Educação Popular utilizada. Esses sujeitos estão inseridos como parte de um movimento popular, que se movimenta a partir das contradições da sociedade brasileira e em sua vasta gama de ações está também a luta por educação; no entanto, nem sempre há possibilidade de realizá-la.

O Mova ofereceu aos acampamentos e assentamentos turmas de alfabetização que vêm contribuindo com a função social de alfabetizar os acampados e assentados, de animar e revigorar a luta pela terra, a partir de suas reflexões sobre os temas geradores em sala de aula e na comunidade. São princípios do movimento que se entrelaçam à proposta do MOVA-Brasil.

Algumas famílias que tinham resistência à participação nas mobilizações do movimento, a partir do Mova, revigoraram essa demanda, além de virem para a terra. Foi uma parceria que sempre se estabeleceu com diálogo e participações definidas.

Sabe-se que as infraestruturas de assentamento e acampamentos nem sempre estão adequadas às demandas do Projeto; desta forma, as comunidades se mobilizaram para reformá-las. Contribuiu ainda com a

formação de educadores e educadoras militantes, de forma crítica; estes se envolveram na organização para além da turma de alfabetização e vêm despontando como lideranças.

O MOVA-Brasil fortaleceu ainda o debate sobre a educação de forma geral, para além do movimento, com contribuições fundamentais no Seminário Regional em Educação do Campo, articulando vários sujeitos do campo. Ainda, buscando garantir o direito à alfabetização nos municípios, pois os educadores que não estão mais contratados se mobilizam para além do Projeto. Percebemos, a partir das avaliações dos educadores, as contribuições na vida produtiva das comunidades, nas relações sociais e pessoais dos educandos.

Por fim, destacamos a elaboração de um projeto de continuidade na EJA que foi construído por essa regional em parceria com a Unimontes e o Pronera, projeto de educação com formação profissional em agroecologia, dando margem para a continuidade de alguns(mas) educandos(as) dos acampamentos, assentamentos e comunidades rurais. O Movimento Sem Terra busca avaliar as ações e participar de forma efetiva do Projeto, ou em ações para além do mesmo na luta por educação.

ENCONTRO DOS EDUCANDOS

A realização do 2º Encontro dos Educandos, ocorrido em dois momentos, Belo Horizonte (21 de setembro) e Montes Claros (28 de setembro), foi sem dúvida o grande momento do Projeto MOVA-Brasil nesta etapa. A equipe foi feliz em propor o tema: “Cultura Popular e Ensino de Jovens e Adultos: valorização da identidade e possibilidade no mundo do trabalho”.

A proposta deste tema surgiu orientada pela proposta político-pedagógica freiriana que nos orienta, valorizando o universo e a história de vida dos(as) educandos(as) e levando em consideração seus fazeres e saberes em relação à cultura e ao mundo do trabalho. Antecedendo a realização do Encontro Estadual, as discussões e debates foram sendo desenvolvidos, virando planejamento de aula e nas turmas e nas reuniões semanais. A partir daí, os núcleos se mobilizaram e realizaram oito encontros regionais. Os encontros aconteceram em Ribeirão das Neves, Jaboticatubas, Betim, Montes Claros (três núcleos), São Francisco e Janaúba.

No Encontro Estadual, que foi a culminância de todo esse processo, contamos com a presença de 360 participantes, entre estes, aproximadamente 260 educandos(as) representantes de todas as turmas e núcleos. Contamos também com a presença e preciosa contribuição dos(as) parceiros(as) do Projeto que colaboraram de muitas formas: doação de alimentos, canecas, cessão de espaços, transporte, fotografias, registros, divulgação, entre outros.

A equipe do polo (educadores, coordenadores, assistentes e auxiliares) se dividiu nas tarefas que incluíram a decoração do espaço, organização

e limpeza, preparo da alimentação, credenciamento, acolhimento. Todos trabalhando coletivamente para o sucesso do evento.

Destacamos duas atividades que marcaram os encontros: a Feira de Saberes – espaço onde os(as) educandos(as) puderam mostrar o que vêm produzindo nas comunidades e nas turmas – e as Apresentações Culturais – educandos(as) nos apresentaram com suas manifestações artísticas e culturais (teatro, dança das lavadeiras, ciranda, músicos, poetas, dança de São Gonçalo). Muitas foram as apresentações que marcaram os encontros do polo Minas.

Registre-se também a participação do coletivo Fora das Bordas, que fotografou e recolheu depoimentos dos(as) educandos(as) do Projeto, que já saíram com suas fotografias em mãos.

Este foi um espaço participativo, democrático e construído com a união de muitas mãos para dar voz e vez aos(às) educandos(as). Muitas vezes, durante os encontros pôde-se escutar:

Mova!

Presente!

Paulo Freire está com a gente!



5.6 Polo Pernambuco/Paraíba

O polo Pernambuco/Paraíba é formado por 22 municípios, com 179 turmas do Projeto MOVA-Brasil nos dois estados, sendo 21 em Pernambuco e um município no estado da Paraíba. Os municípios atendidos pelo Projeto em Pernambuco são: Abreu e Lima, Altinho, Arcoverde, Bezerras, Buíque, Cabo de Santo Agostinho, Canhotinho, Caruaru, Garanhuns, Goiana, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Jaboatão dos Guararapes, Limoeiro, Pesqueira, Recife, Salgueiro, Serinhaém, Timbaúba e Vitória de Santo Antão. Na Paraíba, o município atendido é Patos. Nessas localidades, 104 turmas são em comunidades e 75 em instituições prisionais e Fundações de Atendimento Socioeducativo (Funases).

Nossas salas de aula incluem diferentes realidades porque contemplam várias comunidades e segmentos sociais: assentamentos do MST, MTST, quilombos, catadores, pescadores, marisqueiras, posseiros, cortadores de cana-de-açúcar, instituições para adolescentes e jovens em privação de liberdade, instituições para adultos apenados, doentes mentais custodiados, entre outros.

Dentre os desafios enfrentados nesta etapa, podemos destacar o ano político de eleições municipais, no qual o poder público voltou seus recursos para o financiamento de campanhas e de obras eleitoreiras. Mais uma vez, o social foi deixado para depois. Além da mudança de foco do executivo e legislativo municipais, também tivemos um esvaziamento temporário das nossas salas de aula por conta do valor pago pelos candidatos e partidos àqueles que trabalhassem em suas campanhas.

Outro grande desafio tem sido a adequação da nossa metodologia à realidade prisional e as muitas variáveis e inconstâncias dessas instituições. As rebeliões, os “baculejos” (busca por armas e drogas), as tentativas de fuga, as mudanças de direção, entre outros, têm sido causadores de paralisação de aulas, rotatividade de reeducandos e mudanças constantes no planejamento das atividades e aulas.

Apesar da estreita parceria no trabalho cotidiano entre a Secretaria de Ressocialização (Seres), Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase) e o polo PE/PB, e da preocupação desses atores em minimizar os danos causados por essa realidade – a qual é comum a todas as instituições de privação de liberdade do país – temos ainda muito o que aperfeiçoar para de fato atender essa especificidade.

Temos sempre a impressão de que o esforço está aquém da necessidade. Precisamos ser mais rápidos(as) em nossas decisões, em nossas intervenções.

Precisamos de um contato mais próximo dos socioeducandos e reeducandos; precisamos saber falar sua língua, conhecer suas limitações. Entramos nessas instituições de mãos dadas com gente voltada para o serviço de ressocialização, os gestores destas Seres e Funases têm discurso e práticas voltados para esse fim.



AUDIÊNCIA PÚBLICA NO CABO DE
SANTO AGOSTINHO/PE (2012)

Como enfrentamos especificidades ou realidades muito distintas em relação ao público atendido pela metodologia Mova, sem a construção do PEPP, devido aos temas nele abordados e a forma de observação que esta sistematização imprime, seria muito complicado pensar em intervenções que atendessem todas as pessoas de forma prática e satisfatória no sentido de ampliar as possibilidades do exercício da cidadania, apesar da complexidade e limitação envolvidas nessas realidades do polo PE/PB.

O PEPP é um instrumento no qual toda a construção do processo de alfabetização e de intervenções sociais puderam ser sistematizados de forma analítica, buscando dar sentido a toda e qualquer ação desenvolvida nas turmas do MOVA-Brasil.

Desde o mapeamento da turma com suas histórias de vida, passando pelo procedimento metodológico da Leitura do Mundo das comunidades e realidades onde os educandos estão inseridos, traçando-se daí planos de trabalho e intervenções sociais a partir do desenvolvimento do tema gerador e dos subtemas nas diferentes realidades das turmas e núcleos do Projeto.

A partir do trabalho de pesquisa envolvendo investigação de campo com levantamento de dados e informações, um processo de organização, sistematização e tratamento desses dados e informações nos coletivos de sala de aula, foram selecionados temas geradores como: saneamento básico, violência, meio ambiente, saúde, direitos, diversidade, cultura, entre outros. Essas diferentes etapas do processo de pesquisa geram discussões nas turmas e nas comunidades. A comunidade passa a ter uma visão global da realidade vivida e enxergar possibilidades que até então pareciam impossíveis, algo que só os outros poderiam ter. Passam a vislumbrar perspectivas reais de mudanças em suas vidas.

A maioria das comunidades e instituições onde foram articuladas as turmas nesta etapa lidava com a certeza da exclusão, com a falta de esperança, colecionavam desilusões, apresentavam-se enfraquecidas. “Brigar pra quê?” “Reivindicar o quê?” “Quem somos nós pra pensar nisso?” “Isso não é pra gente como nós.” “A gente aqui é bicho!” São frases comuns, ditas quase que automaticamente quando se propunha

qualquer tipo de intervenção em grande parte das localidades atendidas pelo Projeto.

Essas pessoas, dentro das salas do MOVA-Brasil, começaram a se enxergar como gente, comunidade, povo, cidadãos. A exclusão deixou de ser “normal”; os problemas, ora encobertos pelo cotidiano de inobservância, foram tomando forma, ressaltados pela dor que agora parecia maior, como se colocassem o “dedo na ferida” mal curada. As perguntas agora eram: “Nós merecemos isso?”, “Como chegamos a esse ponto?”, “O que poderemos fazer pra mudar isso?”, “Vamos nos juntar e ver o que fazer para mudar essa situação”. Daí as possibilidades pareciam existir. Não se tratava apenas de um, mas de muitos, de uma sala de aula que transcendia para uma comunidade inteira. Nasciam, a partir das discussões, os temas geradores, oriundos das Leituras do Mundo, o senso de unidade e as mobilizações em busca da mudança das situações evidenciadas nesse processo.

Através do Projeto MOVA-Brasil, devido à metodologia do trabalho desenvolvido em cada sala de aula, educandas e educandos passaram a enxergar a realidade de outra maneira. Agora, o olhar é de esperança por acreditarem nas possibilidades de mudança em suas vidas, apesar da *Vida Severina* que levam, como as personagens da belíssima obra do grande poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

Sabemos que viver é complicado, com já nos disse Riobaldo, personagem central de *Grande Sertão: Veredas*, do escritor mineiro Guimarães Rosa. Entretanto, a grande beleza do ser humano é exatamente sua capacidade de superar os desafios da vida. E é um pouco dessa capacidade humana que veremos a seguir, por meio dos depoimentos de alguns(mas) educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil do polo Pernambuco/Paraíba. Trata-se dos olhares dessa gente humilde e cheia de esperança, para quem o Projeto existe.

O Projeto MOVA-Brasil me deu a dignidade de aprender o meu nome, assinar meus documentos e ter uma renda extra com meu filho, Rodrigo Andrade, com a economia solidária em São Lourenço. (Maria da Conceição Andrade – Gioana-PE).

Severino Macedo Soares (Patos-PB) disse que perdeu o pai muito novo e não teve oportunidade de estudar, precisou trabalhar pra ajudar nas despesas, hoje não tem um trabalho melhor porque não sabia ler e escrever, mas o Mova vai ajudá-lo.

Não sei ler nem escrever e tenho duas profissões, sou pintor e pedreiro. Quero estudar e saber ler, pois é como se eu fosse cego no mundo, sem saber ler. (Renato Segundo de Lima – Patos-PE).

O Projeto MOVA-Brasil ensina muitas coisas para a gente. Ensina sobre cultura, política, meio ambiente. Ensina a respeitar, a ser respeitado. Esse Projeto é sobre tudo, você muda mesmo, vê as coisas de outra maneira. A professora (Ana Cláudia) é uma pessoa maravilhosa, tem muita paciência com a gente. Tenho muito a agradecer a esse Projeto. (Ivanilda Maria da Silva – Porto de Galinhas, Ipojuca-PE)

No desenvolvimento da etapa, podemos observar que as comunidades onde as turmas existem já apresentam diferenças perceptíveis. Os atores dessas comunidades já se colocam em relação à condição de vida a que são submetidos. Seria uma grande pretensão dizer que mudamos completamente essas comunidades, mas também seria injusto dizer que tudo fica do jeito que sempre foi. As mudanças foram iniciadas. Plantamos a semente numa terra trabalhada para a fertilidade.

5.7 Polo Rio de Janeiro

MÚLTIPLOS OLHARES PRODUZIDOS POR UMA METODOLOGIA CONSTRUÍDA EM MOVIMENTO: DIÁLOGO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Este texto pretende apresentar uma análise do trabalho desenvolvido no polo Rio de Janeiro a partir da metodologia proposta pelo Projeto MOVA-Brasil e os múltiplos olhares dos sujeitos que garantem o seu movimento e a sua realização no estado. Ao mesmo tempo em que pretende apresentar os impactos causados na vida de seus beneficiários, pretende, também, tecer um pano de fundo que torne transparente os impactos aos seus beneficiários e o próprio conduzir que o trabalho causa no polo.



ATIVIDADE DO SEMINÁRIO DE PRÁTICAS NO RIO DE JANEIRO/RJ (OUT/2012)

Por trabalharmos em um Projeto que cria uma tessitura com articulações institucionais comprometidas com a erradicação do analfabetismo em nosso país, com eixos temáticos, pilares educacionais e Leituras do Mundo, pretendemos apresentar o desenvolvimento da trama metodológica do Projeto no polo Rio de Janeiro cujas costuras são falas, sentimentos, ideias, anseios, memórias, reflexão, autorreflexão, mobilização e transformação de vidas, num espaço para se perceber ligado ao mundo e ao outro, pois:

[...] a pessoa que se abre para si mesma, para o outro e para o mundo, construindo relações autênticas e um olhar crítico sobre a realidade, inaugura com essa abertura a relação dialógica. (LOUREIRO apud GUSTSACK, 2008).

Para um melhor entendimento, dividimos o texto em três tópicos:

1) A concepção ampliada de alfabetização.

- 2) A diversidade dos(as) educandos(as) e dos contextos de aprendizagem.
- 3) O estímulo à participação social.

A CONCEPÇÃO AMPLIADA DE ALFABETIZAÇÃO

Revisitando a memória de nossa prática mesclada à militância no Projeto MOVA-Brasil e lembrando as lições aprendidas neste processo, trazemos a seguinte sentença proferida por algumas coordenadoras locais em momentos diversos de formações ou conversas informais:

“O MOVA desestabilizou a minha vida”.

A partir desta frase significativa, proferida em diferentes momentos, viemos durante algum tempo buscando, num olhar direcionado para a prática, o significado desta afirmação. Mas, se levarmos em consideração que, no início de cada etapa do Projeto, a proposta metodológica surpreende, amedronta e, ao mesmo tempo, encanta nossos(as) educadores(as), porque ela se apresenta como ponto de partida para a construção do conhecimento, para a realidade vivida na comunidade onde educandos(as) e educadores(as) dividem suas necessidades e potencialidades do dia a dia. E, no acompanhamento diário da execução do trabalho nas salas, *saltam aos olhos* as diferenças de pensamento e comportamento de todos os sujeitos envolvidos nessa dinâmica. Então, poderemos afirmar que o Mova não só desestabilizou a vida das donas da sentença, mas desestabilizou e desestabiliza a vida de todas as pessoas envolvidas e comprometidas com o mundo, com as relações humanas e com a transformação de princípios legais em ações concretas.

O Projeto desestabiliza porque parte da Leitura do Mundo, pensando práticas que gerem o bem comum, que superem o individualismo e ampliem o olhar para o entorno, para o mundo, para os outros e para nós mesmos. Neste sentido, nos leva a olhar para nós mesmos não de forma ensimesmada, mas, sim, dentro do contexto social. Um olhar que nos permite enxergar a riqueza da diversidade humana e experienciar a alteridade. Como afirmou Paulo Freire, que possibilite compreendermos como *“um ser de relações num mundo de relações”* (FREIRE, 1992).

Portanto, o desestabilizar, neste caso, garante a quebra da segurança, da solidez do lugar onde paramos imobilizados pela opressão, abrindo espaço para o movimento, o reconhecimento da possibilidade de novos olhares, de novos caminhos. O desestabilizar produz o desvelamento das desigualdades e injustiças vivenciadas, mas, também, o despertar do ser humano, esse ser de relações, que tem o dever de agir contra elas, em prol de uma sociedade brasileira mais justa e equânime.

Entendemos o Projeto MOVA-Brasil como um espaço de crítica e de construção-reconstrução das relações sociais e nos movemos neste espaço visando demonstrar ao poder público que a forma como conduzimos o processo de ensino-aprendizagem em nossas salas de aula poderia ser

apropriada pela escola regular, garantindo a continuidade dos estudos – desafio que nos impomos a cada etapa do Projeto.

Estou no Projeto desde quando ele começou na minha comunidade. Já estudei com todas as professoras. Não vou para escola porque lá, além de ser muito distante da minha casa, o ensino é muito diferente. (Educanda do Núcleo Bom Jesus do Itabapoana).

Talvez o problema não esteja nos(as) educandos(as) que não querem estudar, mas minhas professoras que precisam mudar a conduta. Preciso dialogar mais com o Projeto Mova. (Fala de uma coordenadora de EJA de um município atendido pelo Projeto).

Ao final de cada etapa, sempre esbarramos nas mesmas dificuldades de encaminhar nossos(as) educandos(as) para dar continuidade aos estudos: falta de oferta de EJA nas comunidades onde as turmas estão instaladas e a utilização de uma metodologia tradicional que acaba por fazer com que os(as) educandos(as) retornem às salas do Projeto, como garantia de aprendizagem em um ambiente do qual se sintam parte. E é com este sentimento de pertencimento e entendendo a importância da educação em suas vidas, *empoderados(as)* a partir dos debates em sala de aula e nos espaços de discussões coletivas, Encontros Municipais, Regionais e Estadual de Educandos(as), que estes(as) educandos(as) constroem propostas, como a citada abaixo:

Promoção de Fóruns e Seminários frequentes para a construção e permanência do Projeto MOVA-Brasil em parceria com o poder público com o objetivo de transformá-lo em Lei Municipal (políticas públicas). Proposta apresentada, debatida e aprovada no Encontro Estadual de Educandos, do polo Rio de Janeiro, realizado em 26 e 27 de setembro de 2012.

A participação ativa destes(as) educandos(as) vem confirmar que a utilização de uma metodologia que respeita os saberes de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo de ensino-aprendizagem e que busca promover a autonomia dos sujeitos, provoca uma mudança significativa na percepção de mundo de cada indivíduo que participa do Projeto, fazendo com que se indignem, como expressa um grupo de coordenadoras locais durante as discussões na VII Formação Mensal Continuada com Coordenadoras Locais: *“A luta pelo fim do analfabetismo só faz sentido se começar por intervenções no sistema de Educação Pública. Sem isso, continuaremos fabricando analfabetos”*. E, para além da indignação, este mesmo público constrói estratégias para solucionar os problemas que são identificados.

É essa particularidade de alfabetizar, concomitante ao ato de mobilizar ações de intervenção na sociedade, que faz com que o Projeto MOVA-Brasil

ganhe parceiros na luta por uma educação para a cidadania e uma sociedade igualitária, como expresso na fala de Simão Zanardi Filho, presidente do Sindipetro Caxias, um dos articuladores sociais do Projeto no Polo Rio de Janeiro:

Para o Sindipetro Caxias, o Projeto MOVA-Brasil proporciona a superação de sair das demandas que são meramente da categoria para ter uma ação mais eficaz na sociedade. Apesar de a meta do Sindicato não ser a Educação Básica, o Projeto se coloca como necessário para promover a inclusão de pessoas que não têm o conhecimento da leitura e da escrita na sociedade. Entendemos que esta proposta, em breve, deve ser assumida pelo próprio Estado.

Podemos afirmar que a plenitude do sistema educacional só será alcançada quando a escola for um espaço promotor de conhecimentos e da transformação das injustiças e desigualdades sociais vigentes (BRASIL, 2004). Mas não bastam a criticidade, a reflexão, as Leituras de Mundo, a geração de conhecimentos e as transformações. Temos de potencializar o que Regina Migliori denomina como competência amorosa:

Uma forma de inteligência vinculada àquilo que a sabedoria universal traduz como valores humanos universais. Os valores humanos nos levam a reconhecer a riqueza da diversidade oferecida por uma realidade complexa e complementar. Nosso agir no mundo passa a respeitar as diferenças numa perspectiva que inclui conhecimento e amor, competência e sensibilidade. Daí a importância de estabelecermos um circuito transdisciplinar não só entre as diversas áreas de conhecimento, mas também entre as múltiplas dimensões humanas e suas próprias formas de produzir conhecimento. (MIGLIORI, 2008).

É justamente na direção da transdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento e entre as múltiplas dimensões do ser que se desenvolve o Projeto MOVA-Brasil. Com base nos eixos temáticos do Ministério da Educação, nos pilares da educação da Unesco, na Leitura do Mundo e nas articulações institucionais, a metodologia privilegia a acolhida, o diálogo e a alteridade.



A DIVERSIDADE DOS EDUCANDOS(AS) E DOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

O Mova, para mim, é uma janela aberta para o conhecimento.
(Cristiane de Oliveira Gomes, educanda do Núcleo Japeri)

Ao trabalhar o ser humano como ser de múltiplas dimensões, a metodologia utilizada no Projeto procura valorizar todas as formas de produção de conhecimento, sejam elas afetivas, sensitivas ou emocionais. E não somente as racionais, no sentido mais restrito do termo. Por meio de uma série de articulações locais com pessoas e instituições, de debates, dinâmicas de grupo, trabalho de campo e sistematização dos temas definidos nas leituras, releituras de mundo e no envolvimento que transcende as salas de aula, a metodologia promove um diálogo de respeito às diferenças, em que a alteridade, a criticidade, a mobilização e a continuidade nos estudos e nas ações pós-projeto são constantemente incentivadas.

Esta prática nos dá a resposta de estarmos no caminho certo quando ouvimos de Delma de Palma, educanda do núcleo de Campos dos Goytacazes, a seguinte afirmação: *“Hoje estou aprendendo a ler e a escrever, e estou muito orgulhosa de mim. Agora já consigo ajudar minhas duas filhas nos deveres de casa. Agora ninguém mais me segura”*. Ou quando temos em nossa equipe de trabalho a monitora Laudicéia Ferreira da Cruz, que foi educanda do Projeto em 2004 – em 2011, ela concluiu o Ensino Médio e avalia seu retorno ao Projeto da seguinte forma: *“Tem sido bem difícil compreender a complexidade da metodologia e lidar com os problemas de evasão dos educandos. Porém, como me sinto um exemplo, sempre uso a minha história para os educandos quando eles se sentem desanimados. A participação no Projeto mudou minha vida. Minha família e a comunidade me respeitam mais. Agora sei que posso retribuir, incentivando e ensinando o que aprendi para outras pessoas que estão sem fé em si mesmas. Como disse Paulo Freire, ‘a educação é, antes de tudo, um ato político’. E hoje eu defendo tudo o que acredito, sou uma pessoa política! Meu próximo passo será cursar uma faculdade de Serviço Social”*.

Ou ainda quando temos a oportunidade de fortalecer, a partir da alfabetização, outras ações de inclusão, como percebemos na fala do presidente da Casa Espírita Francisco de Assis, parceiro local do Projeto no município de Duque de Caxias: *“A parceria com o Mova fortalece as ações da instituição. A forma como vocês trabalham faz com que os dependentes químicos (público com o qual trabalhamos) avancem no tratamento e busquem outras formas para viver”*.

Essa perspectiva metodológica compreende que *o conhecimento deve ser construído e reconstruído, processualmente e continuamente*⁴. E, sobretudo, coletivamente, valorizando os saberes e as experiências individuais.

Na dialética de expressar a própria opinião, ouvir as contrárias e tecer uma terceira, uma quarta, uma outra opinião, os participantes devem *aprender a ser*

[...] para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.” (UNESCO, 2010).

Assim, o Projeto MOVA-Brasil no polo Rio de Janeiro dialoga com as Leituras do Mundo realizadas por seus núcleos e traz para o contexto de suas formações com coordenadoras e monitoras alguns valores como a oralidade, a ludicidade, a memória e a circularidade num infundável processo de construção e reconstrução de conhecimentos, e, porque não dizer, de afetividade, pois esta faz a diferença no processo de aprender a ser, quando precisamos também *aprender a conviver*⁵. E conviver pressupõe respeito às diferenças, como, por exemplo, aos diversos saberes e fazeres dos(as) educandos(as) e aos distintos tempos pedagógicos de cada um, pois *todos aprendem em tempos e ritmos diferentes*⁶.

Para além da aquisição do conhecimento da leitura e da escrita, o MOVA-Brasil visa despertar em coordenadores(as) locais, educadoras(es) e educandos(as) uma disposição de *aprender a conhecer, de aprender a aprender*⁷ em “todas as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida” (UNESCO, 2010). E esse despertar é perceptível nas falas dos sujeitos que compõem o Projeto, como nos dois destaques a seguir:

O MOVA-Brasil significa muito para minha vida, porque foi no MOVA-Brasil que eu aprendi a ler e a escrever... No MOVA-Brasil a gente aprende não só a ler e a escrever – é qualificação de vida... (Maria da Glória da Conceição Silva – Educanda do núcleo Rio Zona Norte).

Em quatro anos de faculdade eu não tive tanto conhecimento e aprendizagem como estou tendo no MOVA-Brasil em alguns meses. (Marciana da Silva Barbosa – Monitora do núcleo Quissamã, formada em Serviço Social)

Somente ao desenvolvermos esta amplitude cognitiva que poderemos romper com os an-tolhos que formatam uma postura estabilizada pela opressão. Percepção estreita que presume “lugares” sociais. Ao “pensarmos alto” sobre a metodologia, viemos desvelando os múltiplos olhares, saberes e fazeres compartilhados no coletivo que, no polo Rio de Janeiro, garantem a construção do processo ensino-aprendizagem a partir do reconhecimento da realidade e da atuação para transformá-la como podemos perceber pela fala da Sebastiana Silva Aguiar, educanda do Núcleo Cachoeiras de Macacu: “*Eu era cega, eu era muda. Eu não sabia andar nem falar, a professora Fátima e o Mova me ensinaram a mudar tudo isso. Estou muito feliz!*”

O ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Uma pedagogia da libertação, da autonomia, precisa não só promover o respeito à diferença, realizar leituras e formas de intervenção no mundo, mas, principalmente, encorajar o cooperativismo e o comunitarismo para efetivamente gerar uma *aprendizagem inclusiva*⁸, não apenas em termos de diversidade metodológica e avaliativa, mas de coparticipação. Um exemplo disso foi a rea-

5 IDEM 4

6 IDEM 4

7 PILARES DA EDUCAÇÃO DA UNESCO

8 EIXOS TEMÁTICOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

lização do Encontro Estadual de Educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil – polo Rio de Janeiro, que teve seu processo de construção a partir das discussões em sala de aula, nos Encontros Municipais e Regionais, para culminar em dois dias de debates que possibilitaram a troca de experiências por meio do diálogo entre a prática e a teoria, a construção de propostas, a construção de novos saberes, a valorização dos(as) educandos(as) e a aproximação de culturas como maculelê, hinos católicos e evangélicos, forró, samba e o Jongo de Machadinho.

Neste mesmo contexto, dentro do Encontro Estadual de Educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil – polo Rio de Janeiro, realizamos o Encontro com Quilombolas da Fazenda Machadinho.

A iniciativa surgiu a partir do debate travado entre a coordenação do polo, as coordenadoras locais e as monitoras sobre nossas inquietações frente à realidade da Fazenda Machadinho, desvelada por meio da Leitura do Mundo, produzida pelo núcleo de Quissamã.

Uma realidade de cenário de novela de época, pois lá encontramos moradores que, além de descenderem da 8ª geração de escravizados, até hoje vivem nesta mesma fazenda e, ainda, chamam suas casas de senzalas, o que causou enorme curiosidade e/ou estranheza por estarmos em pleno século 21 e ainda nos depararmos com tal expressão.

A participação e integração dos quilombolas com os(as) educandos(as), coordenadoras locais, monitoras, convidados(as) e autoridades no Encontro fortaleceu a ideia e a realização da coparticipação dos sujeitos naquele processo em construção e o encorajamento necessário para iniciar um processo de retomada como protagonistas de uma nova história:

A partir de HOJE não chamaremos mais o lugar onde moramos de SENZALA, passaremos a chamar de CASA. Começamos HOJE uma nova história. (Comprometimento dos Quilombolas da Fazenda Machadinho no Encontro Estadual de Educandos).

A importância de garantir estes espaços de debate dentro do Projeto é que essas ações permitem aos(às) educandos(as) experimentarem a vivência da construção coletiva e compreenderem o poder da fala e, assim, despertar o interesse em participar de outros espaços de tomadas de decisões.

CONCLUSÃO

Nas palavras de Vitor Carvalho, diretor executivo do Sindipetro Norte Fluminense, um dos articuladores sociais do Projeto no polo Rio de Janeiro:

Falar do Projeto MOVA-Brasil sem se emocionar é como olhar o Cristo Redentor sem se maravilhar. Poucas vezes em minha curta vida tive esta maravilhosa experiência.

Considero o MOVA-Brasil uma janela para um mundo que poucos querem conhecer, mas que existe, e é necessário que tenhamos a curiosidade de olhar através dela para enfrentarmos uma realidade que machuca, dói e entristece.

Os relatos que tive oportunidade de vivenciar sobre o que o MOVA-Brasil representou para as centenas de educandos e seus educadores ficarão para sempre em minha memória e, sem dúvida, me transformaram em um cidadão mais consciente do meu papel na construção de um Brasil mais justo, equânime e digno para estes brasileiros, que passam a se sentir de fato pessoas incluídas e merecedoras de respeito pelo próprio Brasil.

Que mais iniciativas como esta se multipliquem pelo Brasil, para que possamos MOVER o Brasil ao caminho da erradicação plena do analfabetismo.

A trama metodológica do Projeto no polo Rio de Janeiro pressupõe uma gestão participativa na qual articuladores, coordenação de polo, parceiros locais, coordenadoras locais, monitoras(es) e educandos(as) troquem, dialoguem e elaborem coletivamente o Projeto Eco-Político-Pedagógico, pensando as especificidades de cada local e as diferenças destes como complementaridade de forma a possibilitar a circularidade do *ensinar-aprender-ensinar* em todos os âmbitos: político, administrativo e pedagógico.

O Mova está me empurrando ao crescimento, tenho de lidar com coisas que não tinha noção e agora tenho que aprender e dominar. Estou amadurecendo. (Rafael dos Santos Nascimento – Auxiliar administrativo do polo Rio de Janeiro).

Ao formarmos educadoras(es) e alfabetizarmos homens e mulheres, nesta perspectiva, rompemos com a indiferença e despertamos o potencial dos participantes. Intentamos fazer com que todos percebam que têm a responsabilidade de intervir na realidade, tornarem-se protagonistas desta história e contribuir para a transformação do mundo, que, como afirmava Paulo Freire, “*não é, está sendo...*”.



5.8 Polo Rio Grande do Norte

DOIS OLHARES DO POLO RIO GRANDE DO NORTE: ALFABETIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO

O Rio Grande do Norte está localizado na região Nordeste do Brasil, sendo uma das 27 unidades federativas, contendo 169 municípios, em uma área total de 53.307 km². É dividido em quatro mesorregiões e dezenove microrregiões. O nome do estado surgiu a partir do nome do Rio Grande. Sua população é de 3.168.027 habitantes, sendo o 16º estado mais populoso do Brasil. Chamamos de Norte-Rio-Grandense ou potiguar quem nasce no estado do Rio Grande do Norte.

O polo Rio Grande do Norte, localizado na cidade de Natal, é constituído por 180 turmas distribuídas em 40 municípios. As turmas são divididas em 12 núcleos sob a organização e responsabilidade de doze coordenadores locais.

Nesta etapa, o polo sistematizou suas ações em um plano de trabalho, no qual estão serão organizados os aspectos políticos, pedagógicos e administrativos e constitui o Projeto-Eco-Político-Pedagógico (PEPP), documento construído com todos os participantes do Projeto de modo a articular os sujeitos em torno de práticas coletivas de reflexão-ação e registros, e que sistematiza o planejamento na forma de documento.

Desde o início desta etapa, com a elaboração do Projeto Eco-Político-Pedagógico, a equipe vem analisando que as principais atividades econômicas das cidades que compõem o polo estão centradas no comércio, extração de petróleo, gás natural, indústria, feiras livres, fábricas, produção artesanal, além da agricultura, pecuária e a criação de caprinos e ovinos na zona rural.

A fruticultura, o extrativismo do mel de abelha, a produção da castanha de caju e doces para as cooperativas e empresas e a pesca também são fonte de geração de empregos, como também as cerâmicas que produzem tijolos, telhas e lajotas para exportação.

Em muitos municípios, o artesanato é o principal fator econômico. Baseia-se na confecção de chapéus, cestos, bolsas e esteiras com palha de carnaúba, além da cera.

Há ainda a fabricação de painéis a partir do barro e outras matérias-primas regionais criadas de acordo com a cultura e o modo de vida local. Normalmente, essas peças são vendidas em feiras, exposições ou lojas de artesanato.

O Projeto MOVA-Brasil existe no Rio Grande do Norte desde seu início, em 2003, e vem dando importantes contribuições para a redução do analfabetismo no estado. Os resultados já são visíveis e atestam que o Projeto tem credibilidade e ampla ação social. Entretanto, apesar dos esforços, ainda encontramos uma população que, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD - 2010) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Site: www.ibge.gov.br/pnad), o Rio Grande do Norte apresenta uma taxa de analfabetismo de 15,8%.

Isto representa um total de 500.548 pessoas, acima de 15 anos de idade, que não foram alfabetizadas.

Partindo dessa realidade, o polo Rio Grande do Norte tem buscado aliar alternativas socioeconômicas e educacionais ao processo de alfabetização para o efetivo exercício da cidadania dos jovens (a partir de 15 anos de idade), adultos e idosos, sem limites de idade, principalmente, criando possibilidades de inserção dessas pessoas no mundo do trabalho.



APRESENTAÇÃO CULTURAL DURANTE
SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EM MOSSORÓ/RN
(OUT/2012)

E assim, o MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania tem em seus objetivos uma grande possibilidade de realização do sonho de seus mais de 3.500 educandas e educandos cadastrados por ano que são inseridos(as) no processo que articula formação do mundo do trabalho e alfabetização.

Para a equipe do polo, a escola e os outros espaços educativos precisam considerar esse processo como um elemento formador das relações sociais, afetivas, intelectuais para a construção de competências e ações da cidadania. Até mesmo porque, no Brasil, a relação entre educação e mundo do trabalho sempre ocorreu de forma fragmentada, haja vista algumas experiências históricas com os cursos profissionalizantes de diferentes instituições especializadas, nos quais os princípios da educação formal, em geral, não dialogavam com a formação profissional, ficando esta restrita aos aspectos técnicos da profissão em pauta, como servem de exemplo as décadas de 1960 e 1990.

Esse pensamento de políticas públicas fragmentadas entre a educação e o mundo do trabalho foi acentuado com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) em 1967, após o golpe militar no Brasil, em 1964, momento no qual foi criado o supletivo para os trabalhadores já no mercado de trabalho.

Posteriormente, na década de 1990, ocorre um grande avanço na Educação Brasileira com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), reafirmando-se a institucion-

lização da EJA, na qual a profissionalização continua com concepção de mercado, de empregabilidade, como uma forma de produzir trabalho. Nesse momento histórico, nasce, para os trabalhadores brasileiros, uma luta com a intenção de mudar essa perspectiva de mercado. A partir daí, as coisas começam a tomar outros caminhos, rumo a um processo de articulação entre educação formal e o mundo do trabalho.

Em 2003, no início do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Ministério do Trabalho e Emprego criou o Plano Nacional de Qualificação (PNQ). Ele tem como objetivo articular e promover a integração das ações de qualificação social e profissional no Brasil, em conjunto com outras políticas e ações vinculadas ao emprego, ao trabalho, à renda e à educação, visando a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, com a formação integral e com a elevação de escolaridade dos trabalhadores, para a sua inserção mais qualificada no mercado de trabalho, bem como com a redução da pobreza, com combate à discriminação, com a diminuição da vulnerabilidade das populações com a inclusão social, (ANTUNES. Â; NERI. J; STANGHERLIM. R; (Orgs.), 2011, p. 31).

Se os educandos e as educandas em processo de alfabetização e letramento têm o direito de intervir neste mundo, lutar, sonhar e ter esperança com um mundo do trabalho e uma educação freiriana, podemos contribuir para mudar a situação deste público buscando as novas alternativas, em alguns casos, políticas públicas que já existem, mas precisam ser organizadas e implementadas.

Muito se tem avançado em políticas para o EJA, como também para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva é que Paulo Freire ressalta, na construção de sua pedagogia, que todo o processo de alfabetização aconteça permeado pela história de vida dos seus educandos e educandas, ou seja, aprender a leitura e a escrita no/do mundo no processo de ensino e de aprendizagem no letramento, na matemática, nas várias ciências, tendo como currículo as suas necessidades e potencialidades.

Assim, vem a se constituir, juntamente com os conhecimentos científicos já constituídos, para produzir novos saberes para o seu exercício de cidadania nos seus vários aspectos de sua vida, para a vivência da cultura de mundo, identidade, manifestações culturais, justiça, política, bem como no mundo do trabalho para o seu pertencimento à terra e ao planeta com qualidade de vida e de amorosidade.

Neste sentido, como diz Arroyo (2011, p. 88), “o trabalho como princípio educativo, matriz humanizadora, e como fonte dos conhecimentos e das culturas”. A educação na alfabetização e no mundo do trabalho devem ser trabalhados como um processo cultural de bem estar, para melhoramento da qualidade de vida, para sermos produtores de bem estar. É com este sentido que percebemos nos depoimentos de educandos e educandas a importância de se alfabetizar pelo Projeto MOVA-Brasil e participar de formação para o mundo do trabalho, onde os mesmos afirmam que querem mudar de vida e que querem “arrumar um trabalho”. Eis, a seguir, um pouco desses “olhares”.

Continuar estudando e trabalhar. Uma oportunidade boa! Porque a gente que é aluno, pra ser dona de casa que é só casa, casa... Então muda. Faz curso pra trabalhar porque é uma coisa boa. (Patrícia Leite – inscrita no Programa Mulheres Mil).

É bom! A gente não fica dependente de ninguém, porque a pior coisa é você precisar de um negócio, pedir ao marido e ele dizer: ‘deixe para depois’. Você trabalhando tem oportunidade para conseguir o que quer. (Educanda Marina – inscrita no Programa Mulheres Mil).

Hoje perdi um trabalho, porque eu queria ficar aqui na escola e a mulher só queria me liberar às 18h30. A mulher diz: ‘quando tu chega ainda quer estudar!’ Eu disse a ela que nunca é tarde para aprender, porque tiro muitas dúvidas com a professora Vera aqui no MOVA-Brasil. Quero estudar e trabalhar e esta oportunidade que vocês estão me dando vem do céu. (Educanda Geane, sobre o Pronatec).

Nessa prática da dialogicidade, vivendo com a esperança desses educandos e educandas, provocada pelo trabalho realizado pelo Projeto MOVA-Brasil, somos inspirados pelo educador Paulo Freire, que nos provoca a indignação. E ele mesmo expressa sua visão de mundo em relação ao analfabetismo: “É triste, mas, que fazer? A realidade é mesmo esta. A realidade, porém, não é inexoravelmente esta. Está sendo esta como poderá ser outra e é para que seja outra que precisamos os progressistas de lutar.” (FREIRE, 2000, p. 78).

No Rio Grande do Norte, o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, por uma necessidade de fortalecimento, buscou a ampliação das parcerias como eixo importante de força para a concretização deste projeto, bem como estimular novos sonhos e esperanças, novas lutas e novos caminhos. Buscamos planejar ações que resultassem em novas alternativas para melhorar a qualidade de vida dos mesmos por meio da alfabetização e da inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, podemos afirmar que o polo Rio Grande do Norte enxerga o Projeto MOVA-Brasil com dois olhares que se cruzam e se complementam na constituição de novas oportunidades para os milhares de educandos e educandas que dele fazem parte: o olhar da alfabetização e o olhar da formação profissional, materializados nas seguintes ações desenvolvidas neste final de etapa; ou seja, quatro cursos de educação profissional com educandas e educandos do MOVA-Brasil:

- No IFRN, Campus de Mossoró (RN), está sendo realizado um Curso Auxiliar Técnico de Instalações Hidráulicas do Pronatec – Programa do Governo Federal, que iniciou as suas atividades no dia 9 de novembro de 2012, às 19h, com a aula inaugural. Neste curso há uma turma de 20 educandos e educandas. As atividades educativas em sala de aula tiveram início em dezembro de 2012.

- No IFRN, Campus de Natal (RN), Cidade Alta, teve início o Curso de Camareira no Projeto Mulheres Mil, do Governo Federal, em novembro de 2012, às 13h30, com a aula inaugural. A turma conta com 50 educandas. As atividades educativas em sala de aula tiveram início no mês de dezembro de 2012.
- No IFRN, Campus de Apodi (RN), serão realizados o Curso de derivados de origem animal e o Curso de processamento de frutas, do Projeto Mulheres Mil, oferecidos para 15 educandas em várias comunidades do município, com uma carga horária de 200 horas. A aula inaugural e o início das atividades educativas de sala de aula ocorreram a partir do mês de dezembro de 2012.

Além dessas atividades com vistas à inserção e à permanência do educando no mercado de trabalho, no polo RN também estão em andamento oito grupos de educandas e educandos para atuarem na perspectiva da economia solidária, em sete municípios: Mossoró (3), Macau, Alto do Rodrigues, Upanema e Açu (2).

São os olhares do presente na direção de um horizonte com mais oportunidades, paz e justiça social para todas e todos, de uma maneira geral, e para as educandas e educandos do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, de maneira particular, porque é para estas pessoas que a Federação Única dos Petroleiros, o Instituto Paulo Freire e a Petrobras vêm trabalhando durante estes dez anos.

5.9 Polo Sergipe

MÚLTIPLOS OLHARES DOS SUJEITOS QUE FAZEM O MOVA-Brasil EM SERGIPE

O olhar analítico da equipe do polo

A configuração do polo Sergipe na 4ª Etapa do MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania teve características peculiares. A mais significativa, estruturalmente, é em relação à alteração de toda a equipe do polo. Nesse momento, apoiando-se nos referenciais da Educação Popular, transformadora e formadora de cidadãos críticos, que valorizam os saberes locais e as aprendizagens construídas, houve uma grande mudança: monitores(as) tornaram-se coordenadores locais e estes(as) assumiram as funções de assistente pedagógico e coordenação de polo, respectivamente.

Recém-chegados à estrutura de gestores(as) de um projeto de Alfabetização de Adultos que mobiliza 743 educandos(as)⁹ em 57 turmas, todos(as) viram-se envolvidos(as) nesse grande desafio.

No contexto descrito, a reafirmação e o fortalecimento das parcerias estabelecidas, bem como o reconhecimento da maturidade pedagógica

⁹ DADOS DAS LISTAS DE FREQUÊNCIA DO MÊS DE SETEMBRO LANÇADOS NO SISTEMA MOVA.

dos(as) educadores(as) egressos(as) foram elementos motivadores que ofereceram o oxigênio necessário para a concretização da iniciativa de contribuir com a redução do analfabetismo no estado.

Este texto pretende fazer uma breve reflexão de como foi/está sendo a etapa 2012 do Projeto no estado de Sergipe, por meio de informações qualitativas e quantitativas do polo.

O polo Sergipe é composto por 57 monitores, quatro coordenadores de núcleo e quase 800 educandos cadastrados nas turmas, distribuídos em 17 municípios¹⁰. Sabemos que essa quantidade ainda está muito longe de atender à demanda existente no estado, que experimenta a realidade enfrentada pelos demais estados da região Nordeste, apresentando os piores índices de analfabetismo do país, acima dos 20%, entre a população a partir de 15 anos de idade.

Dentre as regiões atendidas no estado, a área rural ainda sofre com os maiores índices de analfabetismo e as piores estruturas públicas de atendimento. Sem escolas nas comunidades e sem o comprometimento dos poderes locais em realizar um projeto político de superação do cenário de exclusão vivido há tempos, o prejuízo causado pelo analfabetismo não é somente com relação a melhores oportunidades no mercado de trabalho, mas também como fator que impossibilita esses sujeitos de exercerem sua cidadania, vivendo plenamente seus direitos.

Um olhar ampliado e compartilhado

No contexto da execução do Projeto no polo, podemos dizer que se configura um retrato de superação, de criação e ampliação de experiências educacionais populares desenvolvidas em Sergipe. Ao mesmo tempo, as práticas pedagógicas revelam a valorização do(a) educando(a) como sujeito das ações, garantindo a livre expressão de suas opiniões e a ampliação de conhecimentos a partir de metodologias participativas e adequadas.

O diálogo horizontal entre os envolvidos no processo, desde a coordenação de polo aos educandos, educadores e parceiros, permitiu a elaboração dos planos de ação do polo, dos núcleos e das turmas, cujo resultado foi a elaboração de estratégias de enfrentamento dos problemas de ordem pedagógica, administrativa e política.

As orientações básicas para o processo de aprendizagem, pautadas pelos princípios freirianos, e a metodologia da Leitura do Mundo, fundamental para a identificação dos temas geradores e para as reflexões as quais se desdobram no Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP), desmembram-se em conteúdos e atividades, o que possibilita, num processo dialético, o movimento da práxis em novas ações-reflexões-ações.

10 ARACAJU, AQUIDABÃ, BOQUIM, DIVINA PASTORA, ESTÂNCIA, GARARU, LAGARTO, LARANJEIRAS, NOSSA SENHORA DE LOURDES, NOSSA SENHORA DO SOCORRO, NOSSA SENHORA DAS DORES, PORTO DA FOLHA, ROSÁRIO DO CATETE, SANTA LUZIA DO ITANHY, SIMÃO DIAS, TOMAR DO GERU.

No processo de reconhecimento da realidade dos(as) educandos(as), algumas turmas desenvolveram, com a contribuição dos(as) educandos(as) e a participação destes(as) em reuniões comunitárias nas associações dos moradores, palestras com profissionais de diversas áreas, como da saúde, meio ambiente, segurança pública, entre outros. Em outras situações, ocorreram pesquisas a partir de registros orais e da memória cultural de antigos moradores dos povoados e comunidades, que permitiram subsidiar a discussão sobre o processo histórico-cultural-econômico-ambiental das comunidades em que se insere o MOVA-Brasil.

Nesse sentido, tanto as situações vivenciadas nas turmas para a definição do tema gerador assim como toda reflexão que subsidiou a elaboração do PEPP dos núcleos, foram momentos fundamentais de valorização dos conhecimentos dos(as) educandos(as) e de reconhecimento da importância desses saberes na construção de soluções para os problemas identificados. Dessa maneira, a seleção do tema gerador, a definição das mobilizações sociais e a elaboração do PEPP foram experiências que fizeram emergir a realidade do(a) educando(a) como fonte de pesquisa, elemento mobilizador de estudos e intervenções, além de representar a oportunidade dos sujeitos desse processo – os(as) educandos(as) –, se sentirem incluídos(as) em todo o processo.

Do ponto de vista pedagógico, a valorização e o redimensionamento do PEPP nas práticas pedagógicas permitiram desenvolver procedimentos que se incorporavam à metodologia, privilegiando a dimensão Eco e toda sua base teórica, com foco na questão da sustentabilidade. Apesar da dificuldade e resistência de compreensão e apropriação do PEPP pela maioria dos(as) educadores(as), nas últimas formações continuadas gerais, a equipe de polo estreitou a reflexão para repensar a aplicabilidade deste no âmbito pedagógico e político.

O resultado de todo esse processo de apropriação resultou na realização do I Encontro

Cultural do Núcleo Dandara¹¹, na reflexão das produções e valores das comunidades tradicionais, dentre elas, marisqueiras e pescadores, agricultores, trabalhadores sem-terra, dentre outros. Esse evento contribuiu com a valorização das expressões culturais como elemento identitário e aglutinador de pessoas em torno de lutas coletivas, fortalecendo vínculos sociais, dando continuidade a tradições e servindo para a interlocução a partir destas expressões com outras comunidades, outras manifestações, outros saberes e conceitos.

Ainda baseada na proposta da Educação Popular de superar a “visão ingênua” da realidade diagnosticada inicialmente e de desenvolver o senso crítico dos envolvidos no processo educacional, foi possível obter resultados de intervenções e mobilizações sociais desenvolvidas a partir da sala de aula. Nesse contexto, tivemos mobilizações e conquistas, como: instalação de um telefone público no Povoado Tamboril em Simão Dias; aumento de rondas policiais em comunidades de Rosário do Catete; limpeza de poços de abastecimento de água; reivindicação para regulamentação de abastecimento de água no Povoado Camandaroba em Laranjeiras; reuniões e fortalecimento de Associações de Moradores, tanto no Povoado Sirirzinho como no município de Tomar do Geru; iniciativas para formação de associações comunitárias; dentre outros.

Destaca-se, também, o incentivo às ações de geração de trabalho e renda, como a produção e a exposição de artesanato em eventos culturais, de culinária e organização de hortas comunitárias. Além das intervenções e mobilizações sociais, o processo educacional despertou nos envolvidos estímulo para participarem de espaços de discussões políticas de EJA, seja no seu respectivo município, seja no Fórum Estadual de EJA, como também no encontro da Rede Mova.

11 A PARTIR DO LEVANTAMENTO ACERCA DA DIMENSÃO CULTURAL NAS COMUNIDADES, SURTIRAM INFORMAÇÕES PRECIOSAS COMO A PRESENÇA DE EDUCANDOS(AS) ATUANTES EM GRUPOS CULTURAIS, COMO REISADOS, BATALHÕES, SAMBA DE COCO, DENTRE OUTROS.

Figurando como uma das mais significativas ações do polo nesta etapa, tanto os Encontros de Educandas e Educandos nos núcleos quanto o Encontro Estadual desenvolveram-se a partir da construção coletiva, desde a escolha do tema, que girava sobre a EJA e a sustentabilidade ambiental, até a sua concretude. Além de dar visibilidade ao Projeto no estado, os participantes puderam aprimorar seus conhecimentos sobre a sustentabilidade socioambiental e possíveis relações com a alfabetização, e ainda perceber oportunidades de desenvolvimento de suas comunidades a partir de iniciativas de Economia Solidária e participação mais ativa para a conquista do bem-estar coletivo.



TURMA DE INSTALAÇÃO
HIDRÁULICAS - EDUCANDOS
DO MOVA EM MOSSORÓ/RN
(NOV/2012)

Em relação aos diversos parceiros que o polo agregou, evidenciamos alguns depoimentos registrados nas visitas às salas de aula, formações e Encontros de Educandos promovidos pela equipe do polo. O secretário de Cultura do município de Laranjeiras e os secretários de Educação dos municípios de Simão Dias e Rosário do Catete verbalizaram e demonstraram, nas suas fortes parcerias, o quanto o MOVA-Brasil foi/é importante nas comunidades em que eles são gestores públicos. Já a secretária de Assistência Social do município de Aquidabã diz priorizar os profissionais que participaram do Projeto MOVA para trabalhar nos espaços educativos dos jovens e adultos do município.

Um exemplo da força dessas ações foi a participação dos(as) educandos(as) e suas expressões culturais nos espaços durante todo o processo pedagógico, como as formações continuadas gerais nos Encontros de Educandos (nos núcleos e no encontro estadual). Assim como as visitas pedagógicas garantiram, sobretudo, a aproximação com os educandos e, em diversos momentos, ouvimos relatos emocionantes sobre a importância e as transformações propiciadas na vida deles a partir do Mova. Alguns exemplos de falas que confirmam essa afirmação:

O Mova trouxe muita mudança na minha vida, já sei fazer o meu nome, tenho modo de conversar com as pessoas e não preciso que ninguém me diga qual o ônibus que eu pego. (Maria Madalena, educanda da monitora Monique – Aquidabã/SE).

Nunca me senti tão valorizada como aqui. Hoje já sei ler e escrever. Digo pra todo mundo: venha estudar no Mova. (Tercila, educanda da monitora Eneide – Nossa Senhora de Lourdes/SE).

Sabemos da importância da educação, em especial da que o MOVA-Brasil promove na vida dos envolvidos, transcendendo a leitura e a escrita dos códigos socialmente construídos. Nos relatos de educandos(as) e monitores(as), observa-se o quanto esse processo educacional permitiu o desenvolvimento de um novo olhar sobre a realidade social, política, ambiental, econômica e cultural em que os sujeitos estão envolvidos. Desenvolvendo uma postura crítica e atuante sobre a realidade posta, podemos afirmar que todos(as) cresceram nesse processo.





FORMAÇÕES CONTINUADAS DOS MONITORES, COORDENADORES DE POLO E LOCAIS, ASSISTENTES PEDAGÓGICOS E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS DO PROJETO MOVA-Brasil (JANEIRO A DEZEMBRO/2012)

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

A parceria entre a Federação Única dos Petroleiros, o Instituto Paulo Freire e a Petrobras, na realização do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania ao longo desses dez anos de atuação, assumiu uma parcela da dívida social com mais de 13 milhões de pessoas que ainda não sabem ler nem escrever o próprio nome ou um bilhete simples, alfabetizando mais de 200 mil brasileiras e brasileiros. Nesta última etapa, essas pessoas atendidas pelo Projeto são das regiões Norte, Sudeste e Nordeste do país, totalizando dez estados da federação.

Com esta publicação, esperamos contribuir com mais um subsídio teórico-metodológico para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos e ampliando as possibilidades de participação desses diferentes sujeitos no debate, reflexão e elaboração teórica sobre a prática efetivamente desenvolvida em cada sala de aula, fazendo valer uma orientação fundamental do pensamento do educador Paulo Freire, segundo a qual, devemos construir as atividades educacionais sempre com os educandos e nunca para nem por eles.

Esta experiência, em si mesma, de construção coletiva de uma publicação dessa natureza, acreditamos ser também uma contribuição para a EJA, uma vez que não é comum tratar as vozes das educandas e dos educandos com a mesma importância com que são tratadas as vozes de outros sujeitos que participam do Projeto. Trata-se do reconhecimento dos saberes dos educandos como formulações fundamentais para o dimensionamento e redimensionamento da teoria que embasa a prática desenvolvida em sala de aula.

Esse processo de construção coletiva do conhecimento, do qual resultou esta publicação, foi iniciado com as orientações fornecidas pela coordenação pedagógica do Projeto durante a Formação geral continuada de coordenação de polo, no mês de abril de 2012, na cidade de Caucaia (CE). A partir daquela data, cada polo tinha a tarefa de se organizar e mobilizar os diferentes sujeitos para a elaboração dessa complexa e rica atividade teórico-metodológica, de acordo com sua realidade.

No entanto, o processo estava apenas iniciando e não poderia terminar tão cedo, uma vez que duas das grandes atividades do MOVA-Brasil ainda iriam ocorrer ao longo da etapa: o II Encontro de Educandas e Educandos



e o II Seminário de Práticas Alfabetizadoras, bem como o fechamento da etapa com a sistematização das lições aprendidas. E esses eventos deveriam fazer parte do livro, como aconteceu.

Sabemos das dificuldades comuns a quase todas as pessoas de escrever um texto, por mais simples que essas produções, depois de prontas, possam parecer. Contudo, esse foi também um grande desafio enfrentado pelas equipes de cada polo ao elaborar suas contribuições para este livro construído a milhares de mãos, uma vez que só de educandas e educandos atendidos pelo Projeto nesta etapa foram 41.520 pessoas. E todas elas, de alguma forma, colaboraram com a tecitura deste grande texto coletivo.

Para dar conta de mais esta demanda, os polos Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco/Paraíba, Rio de Janeiro e Sergipe se organizaram dentro de suas possibilidades e limitações e apresentaram um pouquinho de seus respectivos olhares sobre o Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania.

Foram meses de muito trabalho, que se pode considerar de desenvolvimento de uma pesquisa, por envolver construção, coleta, organização, sistematização e tratamento de dados e informações, envolvendo educandas(os), monitoras(es), coordenadoras(es) locais, auxiliares administrativas(os), assistentes pedagógicas(os), coordenadoras(es) de polo, parceiras(os) e articuladores sociais num amplo processo de ação-reflexão-ação, com o rigor metódico que nos orientou o educador Paulo Freire, e para serem aqui publicados, como uma espécie de prestação de contas do trabalho coletivamente realizado, podendo servir, assim desejamos, como mais um material de subsídio teórico-metodológico para a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Portanto, trata-se aqui de um trabalho de coautoria envolvendo, inclusive, educandas e educandos de forma direta e indireta, por meio de depoimentos e reflexões acerca do processo de aquisição da leitura e da escrita, como sujeitos de mais esta aprendizagem. Neste processo, todas as pessoas envolvidas saem ganhando, porque ao mesmo tempo em que ensinam, aprendem muito umas com as outras, se desentendem e se entendem, se angustiam e se acalmam, se solidarizam e crescem juntas nessa convivência com as diferenças e as diversidades que constituem o MOVA-Brasil.

Esperamos que o leitor possa realizar as devidas réplicas que nos impulsionam para o aprimoramento do processo educacional numa perspectiva emancipadora, como defendeu o educador Paulo Freire ao longo de sua existência como militante incansável ao lado dos oprimidos.



FORMAÇÃO DE
COORDENADORES DE POLO
EM POCINHOS/MG (DEZ/2012)





REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. *Metodologia Mova*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação do Projeto Mova-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania).

_____; NERI, Juliana Fonseca de Oliveira; STANGHERLIM, Roberta. *Economia Solidária*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação do Projeto Mova-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania).

ARROYO, Miguel. *Currículo em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. 2002. 248 f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego*. Vol.I. Lisboa: Ática, 1982.

BONAVIDES, Paulo. *Teoria Constitucional da Democracia Participativa: por um direito constitucional de luta e resistência, por uma nova hermenêutica, por uma repolitização da legitimidade*. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

BRANDÃO, C. R. *Festas de trabalho: Aprender e ensinar nas festas populares*. Brasília, DF: SEED-MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico*. Elaboração de Ignez Pinto Navarro et al. Brasília, DF: MEC, SEB, 2004.

BRASIL. IFRN. *Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva*. Natal: IFRN, 2009.

_____. *Parâmetro Nacional Curricular*. Ministério da Educação. Brasília/DF, 1996.

COUTO, Sônia. *Relatório do Seminário de Práticas Alfabetizadoras do Projeto MOVA-Brasil*. São Paulo: IPF, 2011.



- FEITOSA, Sonia Couto Souza. Paulo Freire e o Social Construtivismo. In: YAMASAKI, Alice; SANTOS, Eliseu Muniz dos; NASCIMENTO, Luiz Marine José do. *Cadernos de EJA*. São Paulo: IPF, 1999.
- FEITOSA, Sonia Couto Souza. *Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva freiriana*. São Paulo: IPF, 1999. p. 25.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Extensão ou comunicação?* 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997a.
- _____. *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- _____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Unesp, 2000.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.
- FREIRE, Paulo; FREI BETO. *Essa escola chamada vida*. (Depoimento ao repórter Ricardo Kotscho.) São Paulo, SP: Ática, 1998,
- FRIEDRICH; M; BENITE; PEREIRA. Trajetória da escolaridade de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a proposta pedagógicas esvaziadas. In: *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010 site. Acesso: 02 out. 2012.
- GALVÃO, Mariana; PADILHA, Paulo Roberto; LEITE, Rosângela. *Diversidade e Direitos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação do Projeto Mova-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania).
- GADOTTI, Moacir. *MOVA, por um Brasil Alfabetizado*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Educação de Adultos; 1).
- _____. *Pedagogia da Terra: Ecopedagogia e educação sustentável*. In: TORRES, C. A. (Org.). *Paulo Freire y la agenda de la educación latino-americana en el siglo XXI*. Buenos Aires: Clacso, 2000.

- _____. Pedagogia da Terra e cultura de sustentabilidade. *Revista Lusófona de Educação*, São Paulo, n. 6, p. 15-29, 2005.
- GALVÃO, A. M. D. *O preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2007. (Preconceitos, 2).
- GENRO FILHO, Adelmo. *Revista Teoria & Política*, São Paulo, ano 2, n. 8, p. 40, 1987.
- GOMES, Acrísio; SENA, Reijane. A Educação Popular na Contemporaneidade. In: SANTOS, Flavio Marinho dos (Org.). *Educação de Jovens e Adultos*. Recife: Bagaço, 2000. p. 75.
- GUSTSACK, Felipe. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 89.
- GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutural na esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. Trad. F. R. Kothe, 1987.
- HOBBSBAWN, E. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. 2. ed. rev. Tradução Maria Viviana V. Resende. Brasília, DF: MMA, 2006. (Monitoramento e Avaliação, 2).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13 set. 2012.
- LIU, Emiliano Palmada; PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira; GÓES, Washington. *Educação Popular*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação do Projeto Mova-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania).
- MIGLIORI, Regina. *Ser Sustentável: uma nova consciência em educação*. 2008. Disponível em: <http://www.migliori.com.br/artigos_folha.asp?id=6>. Acesso em: 26 out. 2010.

- MUNCK, Alexandre; MONTEZANO, Daniel; SILVA, Sandra Pereira da. *Gestão Compartilhada*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação do Projeto Mova-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania).
- NASCIMENTO, Jany. *Observação e registro*. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: IPF, 2012.
- NASCIMENTO, Luiz Marine José do; SILVA, Rodrigo da. *Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos: A ousadia de fazer e o dever de mostrar*. São Paulo: EdL, 2011.
- PADILHA, Paulo R. *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma Educação Intertranscultural*. São Paulo: Editora Cortez / Instituto Paulo Freire, 2007.
- PROJETO MOVA-BRASIL. MOVA-Brasil: transformando Vida Severina em Dignidade Humana. Editorial. *Boletim Informativo*, São Paulo, n.º. 2, ano 2, p. 3, jul. 2012.
- PROJETO MOVA-BRASIL. *Polo Rio de Janeiro: Documento Final do Encontro Estadual de Educandos(as)*, realizado nos dias 26 e 27 de setembro de 2012, no Sítio Juvak, Tanguá/RJ. Rio de Janeiro, 2012.
- PROJETO MOVA-BRASIL. *Projeto Eco-Político-Pedagógico: Polo Bahia*, 4ª etapa. Bahia, 2012.
- REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA. São Paulo, Cultrix, ano 5, n. 9, jan. 2007. Semestral.
- SANTOS, Alessandra Rodrigues; NASCIMENTO, Luiz Marine José do. *Educação de Adultos*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011 (Cadernos de Formação do Projeto Mova-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania).
- SENNETT, Richard. *O artífice*. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- TORO, José Bernardo & WERNERCK, Nísia Maria Duarte F. *Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação*. Brasil: Unicef, 1996.
- UNESCO. *Confintea VI. Aproveitando o poder e o potencial da aprendizagem e educação de adultos para um futuro viável: Marco de Ação de Belém*. Brasília, DF, 2010a.
- UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasília: ED.96/WS/9, 2010b.